

1
2
3



MENSAGEIRO

OS AMANTES.

Margues 8594.
MENSAGEIRO

DOS AMANTES

OO

CARCAZ

DE FRÉCHAS AMATORIAS;

MANUAL EPISTOLAR GALANTE

CONTENDO

OS EXEMPLOS PRATICOS EM CARTAS AMATORIAS,

QUE PODEM,

COM VANTAGEM, CONDUZIR A EFECTUAR UM FELIZ MATRIMÓNIO;

COMPOSTO

PARA USO DE AMBOS OS SEXOS

POR

DAMIÃO CASAMENTEIRO.

SEGUNDA EDIÇÃO

CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADA



Rio de Janeiro

EM CASA DE

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda N.º 77



B. 7.938

ОБЩЕСТВО
ВЕДЕНИЯ

СЛОВА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ВЪЗНЕСЕНА

ИЗДАНИЕ УНИВ. Д. ЛАММЕРИ,
на ул. Лавради, 33.



PREFACIO.



Procurámos com a publicação da presente
 Obra supprir a falta, que desde muito tempo
 se notava, de um compendio de estylo epis-
 tolar para uso dos amantes, proporcionando-
 lhes padrões adequados, e isentos dessas cousas
 triviaes, monotonas, e por vezes immoraes, de
 que se mostravão recheiadas algumas publica-
 ções anteriores.

Cumpria relacionar os pensamentos e expres-
 sões com o sexo, idade e posição social de
 quem escrevia; outrosim cumpria não offercer
 modelos banaes, que, mudado o sobrescripto,
 podião igualmente ser dirigidos, quer a uma
 senhora de alta jerarchia, quer a uma donzella
 recatada, quer a uma moça folgazona. Preten-
 demos substituir declarações emphaticas e ôcas
 pela sincera linguagem do puro e casto amor,
 proporcionada ás varias situações da vida humana.

Verdade seja que o amor, sob seu tyrannico jngo, nivela grandes e pequenos, mas sem comtudo despojar cada um de sua individualidade, a qual permanece e conserva o seu cunho e modo de se exprimir. Assentâmos que um moço fogoso e apaixonado não escreverá a mesma carta de amor que escreveria um homem maduro e reflectivo; que uma joven tímida não empregará o estylo de uma senhora de juizo.

Nosso fim foi reuoir no presente livrinho tudo quanto era preciso para completa-lo. Nem elle tão sómente acompauha o amor nas suas phases as mais costumadas; começa-se em lhe offerecer varios modos de se exprimir, apropriados a quaesquer circumstancias, ainda as mais espontaneas.

O leitor facilmente conhecerá que nosso alvo foi auxiliar unicamente os amantes que procurão patentear uma paixão honesta e conseguir um fim legitimo. Longe de nós o intento de favorecer sentimentos desvairados, e oppostos ás sagradas leis do decoro e da moral.

MENSAGEIRO

DOS ADIANTES



CARTA I.

A uma Senhora muito joven.

Minha Senhora,

As unicas duas vezes que tive o gosto de a ver bastarão para me encantarem das qualidades de V.... O seu modo ingenuo, as suas modestas graças desde a primeira me tocárão o coração; porém a ultima, em casa de sua tia N...., a sua conversa, as suas respostas cheias de razão, a agudeza do seu espirito, acabárão de me seduzir.

Se a homenagem d'um homem de bem e sensivel pôde ser agradavel a V..., digue-se

de acolher a que lhe offereço, e conceder-me a permissão de me fazer apresentar em casa de seus pais. Então terá V... a facilidade de me examinar e de me conhecer; e se nada achar em mim que lhe repugne, talvez me seja permittido aspirar a um futuro que considerarei feliz se nos fosse commum.

A resposta com que peço a V... me queira honrar decidirá da minha sorte: eu a espero com uma impaciencia igual aos sentimentos ternos e respeitosos com que tenho a honra de ser, &c.

RESPOSTA

d'uma Senhora honesta e bem educada.

Senhor,

Muito me admira que para obter entrada em casa de meus pais, V... se dirija

a mim! Submissa á sua vontade, vejo com prazer as pessoas que elles recebem; mas não devo em nada influir sobre a escolha da sua sociedade. A minha idade não me permite conhecer o que me convém; a natureza felizmente deu-me guias illustrados, e nelles confio sobre tudo o que me diz respeito. Se me é licito exprimir um desejo, direi a V... que me dispense das suas cartas; aliás terá o dissabor de as ver recambiadas sem serem abertas. Digo mais que V... perderia muito para comigo dos sentimentos de estima que me parece merecer.

Sou, &c.



CARTA II.

Declaração.

A ardente paixão, senhora, que eu por Vm. alimento, arraigando-se em minha sinceridade, desculpará talvez minha apparente ousadia. Como o meu intento é justo e honroso, certo não offenderá a delicadeza que tanta admiração me inspira. Eu notei, adoravel senhora, tanta amabilidade em seu lindo rosto, que tenho para mim que a ternura que nelle transparece indica um coração benevolo capaz de fomentar votos ladeados pela hora e franqueza. Foi esse pensamento que me estimulou a declarar eu a Vm. o amoroso mas honesto fago em que ardo, e a conhecer algum esperançoso albor de que seja bem accita esta minha declaração.

Outorgue-me pois, senhora, dia e hora em que, na presença de alguma sua amiga íntima, eu vá pessoalmente asseverar a Vm. que sou e serei toda a vida seu sincero, respeitoso e terníssimo amante.



CARTA III.

Outra declaração.

Senhora,

Não sei se os meus olhos vos fizerão ver o segredo que occulto no meu coração. Se tanto os não espiasse assim como as minhas palavras, todos os que me vêm saberião o que só de vós deve ser conhecido. O respeito que me inspirais e as numerosas testemunhas que nos cercão me impoem leis severas a que o meu coração

se não submette sem gemidos. Permitti que elle se console comvoseco; recebei com indulgencia a confissão do mais terno e verdadeiro sentimento. Debalde o combateria pois que tudo em vós o justifica. Aquelle que se deixa prender inconsideradamente pôde, para se curar, chamar a razão em seu auxilio; porém a razão mesma approva a minha escolha; não tenho portanto nada que fazer senão abandonar a minha á sua doce inclinação. Não buscarei enteneccer-vos com phrases romanescas. Deixo o fogo e as flammæ aos que de amor só conhecem o nome. Haveis de comprehender a minha linguagem simples, porque é a linguagem da verdade: ousa esperar que respondereis com a mesma franqueza, e que não recusareis de me dizer o que devo temer ou esperar.

Seja qual for a vossa decisão, conservar-me-heis a vossa estima; ella me é neces-

saria. . . porém quão cruel me tôra não poder inspirar outros sentimentos a quem quizesa consagrar a minha existencia! . . . Vou ainda por alguns instantes delirar venturosa. Oxalá que o arresto que iles pronunciar não destrua tão doces illusões!

Sou, &c.

RESPOSTA.

Senhor,

Pois que me pedis sinceridade, é ella que vai dictar a minha resposta. Não obstante toda a vossa vigilancia, pensei aperecherm-me de que eu vós interessava; vós me certificais que me não enganai. É de certo lisonjeiro inspirar sentimentos taes como os que exprimis a um homem como vós que goza da estima publica e de uma consideração merecida. Mas, para melhor

contar sobre a solidez dos vossos, desejo que um conhecimento mais longo vos ponha em estado de apreciar cabalmente o que valho. Deseouso da venda que os poetas poem nos olhos de amor; busquemos descobri-los e olliar-nos taes quaes somos.

Se tivesse a felicidade de possuir ainda minha mãe, não vos esereveria; ella mesma o fizera por mim, pois que me era confidente de todos os movimentos do meu coração. Posto não me possa queixar de minha madраста, comtudo não me inspira a mesma confiança, e pensei que uma carta do genero da vossa não merecia a offensa do silencio, e eis a minha eseuza.

Não quero destruir o encanto dos vossos delirios; delirai, Senhor, delirai! é assim que se passa metade da vida—que é muitas vezes a mais agradavel. Entretanto cessemos uma correspondencia inutil. Nós fre-

quentamos a mesma sociedade, e não precisamos de escrever. Fico sciente do que me querieis dizer, e tanto basta. Consenti que eu conserve a boa opinião que tendes de mim, demasiado me é preciosa para que eu me exponha a perdê-la.

Sou, &c.



CARTA IV.

**De um moço que no Theatro se
namorou subitamente.**

Senhora,

Eu espero que o atrevimento a que me arrojo será por Vm. desculpado, quando eu lhe participar com a mais vera submissão que só um amor honesto me impelle a escrever-lhe. Os attractivos que a sua

amabilissima pessoa desalrochoon hontem á noite na Opera avassalláram-me totalmente o coração. Eu presumo que os lanços de olhos que em Vm. empreguei não lhe desagradarão; pois não distingui em seu angelico aspecto o mais leve indicio de desdem. Eis o que me alentou, senhora, a arriscar esta humilde declaração. Se Vm. quizer conceder-me a graça de um colloquio em presença de seus pais, dar-lhe-hei e a elles competente informe ácerca da minha familia, dos meus conhecimentos, e outros objectos que declarar devo, a fim de poder gozar mais vezes a preciosa satisfação de fallar ao unico objecto do meu amor. Eu espero pois (salvo se alguma fatal promessa a isso se oppuzer) que Vm. dignar-se-ha acolher benigna minha supplica, pois tem por base um sincero e puro intento.

Sou, &c.

CARTA V.

Para pedir uma entrevista.

Minha Senhora,

Até agora tinha brineado com amor; mas bem se viagou offerecendo aos meus olhos o que a natureza fez de mais perfeito! Desde que vos vi perdi o meu repouso. Mas não penseis que o choro; os tormentos que experimento parecem-me preferíveis à minha triste indifferença; porém são taes que se os conhecesseis excitarião a vossa commiseração.

Se sois sensivel ao mal que involuntariamente me fizestes, concedei-me um quarto de hora de conversação. Quero abrir-vos o meu coração, depôr a vossos pés a homenagem do mais terno e sincero amor. Dignai-vos acolher a minha supplica e in-

dicar-me os meios de vos fallar. Estou persuadido que ficareis convencida que nunca sereis tão ardentemente amada.

Sou, &c.



CARTA VI.

Queixumes.

Minha Senhora,

Desde a doce confissão que obtive de V..., julgava-me o mais feliz dos mortaes. Tão confiante como terço, remetti-lhe o cuidado da minha dita; estava descansado, pois que repousava nas suas mãos. Todavia V... parece caprichar em desluzar o mais sensível coração. Quando entre a sua mãe e mana, gozo do mais encantador entretenimento, vejo-a tomar-se de repente

pensativa, e como V... anima tudo o que a cerea, a conversa languescer logo que cessa de tomar parte nella. Porém se um estranho chega, recobra a sua alegria, os seus olhos adquirem novo fogo, a sua vivacidade, os ditos engraçados e espirituosos encantão todos, e me fazem algumas vezes sorrir, posto me dilacerem a alma. Por que razão é V... tão amavel com todos, excepto comigo? O seu espirito pertence-me, hem como os seus sentimentos: consento que a admirem, mas não quero que o lousque. Quando se ama verdadeiramente não ha affectação. o suffragio de quem se ama deve satisfazer-nos.

Se o meu repouso a interessa, não desdenhará de justificar-se: repita-me esta palavra, cujo magico effeito restabelece a paz na alma de um amante: — Amo-vos, não respiro, não vivo senão para vós. — Se o meu amor lhe parece exigir muito,

deve convir que elle tem direito de ser exigente.

RESPOSTA.

Para tranquillisar um Amante apaixonado.

Que ente singular é um amante! Não sabe gozar sem perturbação da certeza de ser amado, forja monstros para os combater, e quando um nada o assusta, ousa gabar-se de ser confiante. Exprobrais-me, ingrato! de que eston pensativa... queixais-vos justamente do que deveria excitar o vosso reconhecimento. Em que objecto penso eu? Quem é que absorve as minhas idéas e me impede de seguir uma conversação indifferente? Concentrada em mim mesma, deliciosamente gozo dos sentimentos que experimento e dos que me lisongeio de inspirar.

Se um estranho chega, diz V..., reconheço a minha alegria. Não ha duvida, e não cessarei de obrar da mesma maneira, não quero deixar adivinhar o segredo do meu coração. Se me ahamtono diante d'uma mãe indulgente e de nma excellente irmã, não quero ontras testemunhas do que se passa na minha alma. A loucura servirá de véo á sensibilidade, e as suas injustas queixas, meu Senhor, não me hão de tornar nem indiscreta nem inconsequente.

Parece-me que me arrenego devéras; todavia não era essa a minha tenção quando comeei esta carta. Pretendi trata-lo como um doente em delirio, o habito de fallar serio me volven á linguagem da razão; trate de recohrar a sua, se quer que nos possamos entender.



CARTA VII.

Peditorio para casar.

Senhora,

Scis mezes ha que a vejo, que a observo e que o meu respeito, estimo e um sentimento mais teruo gaubão forças, em razão das preciosas qualidades que descubro em V... Não é possível ouvi-la sem emoção; mas cumpre conhecê-la desde muito para lhe tributar toda a admiração que merece. A sua timidez rouba ás vistas pouco attentas talentos encantadores e um coração benéfico e sensível. Nada me tem escapado, e se a ventura fosse feita para mim, aclararia em V... companhia da minha vida.

Se tivesse só trinta annos, dirigir-me-hia ao Senhor seu Pai para lhe pedir a sua

mão. Mas a desproporção nas nossas idades me induz a assegurar-me se esta resolução lhe será desagradavel.

V... tem vinte e dous annos e eu quarenta e cinco; é um protector, um pai, um amigo que lhe offereço, e a estes titulos solicito um consentimento que faria a minha felicidade.

Queira reflectir, e responder-me com aquella sinceridade que lhe é característica. Se a sua decisão me não fôr favoravel, o que mais lamentarei é a certeza que tenho de que a havia tornar feliz, e a minha consolação será pensar que V... o ha de ser com o que o seu coração escolher.

Quanto a mim, renuncio ao hymenêo se não posso obter a unica mulher que jámais desejei para esposa.

Sou, etc.

RESPOSTA.

Proposição aceita.

Senhor,

Nunca eucarei sem temor o momento em que a vontade de meus pais me deve arrancar da situação feliz e pacifica de que gozo junto delles. O pouco de experiencia que tenho adquirido não era proprio para me tranquillisar. Quantas uniões formadas sob auspicios de amor tenho visto acabar na indifferença e mesmo no enojo!

Porém hymenêo como V... o apresenta não me offerece os mesmos motivos de susto. Os titulos sagrados de Pai e Protector me inspirão duplice confiança. V... me vê sem duvida com indulgencia, mas não é guiada por uma paixão cega, e onso esperar que V... se não achará enganado no que espera achar em mim. A sua idade,

longe de me assustar, me anima, e se meus pais accedem ao seu pedido, da minha parte não encontrará nenhuma difficuldade.

Se algum obstaculo imprevisto nos separasse, creia, Senhor, que sempre conservarei o reconhecimento que lhe devo pela honra que me faz.



CARTA VIII.

D'um joven a uma orphãa sem fortuna.

Senhora,

Qualquer que seja o zelo que V... põe em me fugir, em tirar-me toda a occasião de lhe fallar, V... não pôde ignorar que a amo. A sua reserva, que me devêra desesperar, me encanta ao contrario, e faz nas-

cer as minhas esperanças. Quando conhecer os meus sentimentos, espero que a sua reserva será menor:

A nossa situação é absolutamente a mesma: ambos orphãos, ambos sem apoio, só de nós dependemos; privados um e outro dos bens da fortuna, devemos por isso renunciar á ventura? Por mim, não posso imaginar nenhuma maior do que passar a minha vida junto d'uma companheira cuja ternura me indemnizaria das privações que impõe a mesquinhez de fortuna. V... sabe quanto sou trabalhador. Algumas vezes me lisougeei de que não via sem interesse a assiduidade com que executo os meus deveres; esta idéa me augmentava as forças e coragem, — que não seria se fossem animadas pelo desejo de tornar feliz a sua existencia?

Eu supponho que V... não pôde duvidar da felicidade d'uma união fundada sobre

a identidade de gostos e de character. Gastamos igualmente do retiro e do trabalho. A elegante simplicidade do seu trajar a fará com razão desprezar os adornos sumptuosos; de resto o constante amor do seu marido lhe provaria que jámais teria precisão de recorrer á arte para fixar os seus sentimentos.

Que prazer sinto em abrir o meu coração e com que impaciencia vou esperar uma resposta! A minha sorte está nas suas mãos. A perda das minhas esperanças me tortaria tão inutil á sociedade como a mim mesmo. Como é possível conservar o animo quando se tem de renunciar á felicidade!

RESPOSTA

modesta e ingenua.

Senhor,

As reflexões que faço sobre a minha posição me tem persuadido que não devo pensar em casamento, e por isso me determinei a evitar todas as occasiões que pudessem prender-me o coração, e a abafar desde a nascença os sentimentos que poderião perturbar-lhe a tranquillidade.

Não occultarei a V... que tenho notado a sua conducta, e que esta lhe adquirio toda a minha estima. Algumas vezes pensei que a esposa que escolhesse devia ser feliz; mas tambem julguei que, com as vantagens que possui, podia encontrar casando-se a fortuna que lhe falta.

Não escute, Senhor, uma inclinação que pôde ser passageira; a carreira que se lhe

abrepôde ser brilhante; para que limitar-se a uma mediocridade que pôde emfim causa-lo? Vejo que poderíamos ser felizes contentando-nos com o necessario; mas é raro que um homem não deseje o superfluo. Siga, Senhor, os conselhos de quem o estima, eleve mais alto as suas vistas; amor pôde lhe reparar a injustiça da fortuna, e sou bastante generosa para o desejar.



CARTA IX.

Do mesmo á mesma.

A sua resposta, miuha Senhora, plenamente satisfez o meu coração. Vejo que a minha proposição lhe não é desagradavel, e que as difficuldades que me oppõe pro-

Vem d'uma extrema delicadeza. Conheça pois toda a miúta alma. Não faço bastante caso das riquezas para lhes sacrificar a minha ventura. Assaz rico serei sempre se possuir a vossa afeição. V... convém que não teremos falta do necessario; vou provar-lhe que terei em abundancia mesmo o superfluo. Todos os encantos que a embellecem, essa pura tez, esses olhos tão expressivos, essa voz melodiosa, eis o superfluo do seu esposo, porquanto nas qualidades da coração e do espirito uma reputação intacta acho necessaria.

Eis as suas objecções destruidas: sejamos um do outro, e de accordo tomemos as nossas medidas para apressar o mais bello dia da minha vida.

Receba a homenagem dos meus ternos sentimentos; receba toda a minha existencia que desde este momento lhe é consagrada.

CARTA X.

A uma herdeira rica.

Minha Senhora,

Ha um anno que a amo com toda a força de um primeiro amor, e me condemno a um rigoroso silencio. Porque fatalidade aos dous da fortuna junta tantas vantagens da natureza! Quanto lbe será difficil distinguir o homem delicado que desinteressadamente a idolatra do que corre apòs a sua riqueza! É cruel para um verdadeiro amante ser confundido com essas almas venaes que podem fallar a mesma linguagem, mas que são desmentidos pelo seu coração. Eis o que até hoje me tem obstado a fazer-lhe parte de um amor que, mais forte do que a minha razão, me obriga, declarando-o,

a expôr-me a uma suspeita que me fôra por extremo penosa.

Não me faça tal injúria, e creia que seria o objecto da minha escolha em qualquer situação que a sorte a collocasse, e que choro sinceramente o obstaculo que a fortuna oppõe aos meus desejos.

Digne-se consultar o seu coração para me responder; se elle falla em meu favor, não poderá suspeitar o meu. Ah! se eu pudesse arruína-la, não seria V... muito tempo rica! Com que ancia então poria aos seus pés o pouco que possuo e o tributo dos mais respeitosos sentimentos com os quaes tenho a honra de ser

De V... &c.



CARTA XI.

Despedida a uma namorada.

Minha Senhora,

A felicidade que V... acha em encantar todos os que a conhecem lhe faz sem duvida dar pouco preço á conservação de um amante. Logo que está segura de uma conquista, immediatamente pensa em fazer outra. Não ha por ventura um mortal que mereça a sua distincção, e cujo affecto a possa indemnisar dos triumphos ephemeros com que o seu amor-proprio se embriaga? Prometteu-me constancia, enganou-me; pois bem, quebro desde já o meu grilhão, enquanto me sento com forças para isso. V... me esquecerá facilmente; tem tantos objectos de distracção! porém conservarei a lembrança desse perfido sorrir, que tanto

me seduzio. Recohrarei a minha liberdade, e se de novo a sacrificar, será á belleza simples, ingenua, que sentirá o preço de um coração como o meu.

Adeos, Senhora; desejo que uma mudança de conducta lhe proenre uma felicidade de que nem mesmo tem idéa.

Sou, &c.

CARTA XII.

Para pedir uma viuva.

Minha Senhora,

Segurão-me que V... não quer ouvir fallar de segundas nupcias; a melancolia de que me parece possuida confirma esta idéa; mas ai! a sua tristeza não pôde restituir-lhe o objecto que tanto ehora.

Tão jovem e tão bella! a viduez não lhe pôde convir. A sua conducta, embora seja a mais irreprehensivel, não será isenta de critica. As suas rivaes (e com tantos encantos quantas não terá!) envenenarão todas as suas acções. As suas palavras, os seus gestos serão mal interpretados. A inveja prepara-lhe mil desgostos, que não pôde evitar senão fazendo a ventura de um segundo esposo.

Se o offerecimento do meu coração, que ha muito lhe pertence, pudesse ser-lhe agradavel, com elle acharia constancia, ternura e todos os sentimentos que nascem da estima e da sympathya.

V... conhece a minha familia; sabe que gozo de alguma reputação; se estas vantagens a pudessem decidir em meu favor, julgar-me-hia o mais feliz dos homens.

Sua, &c.

RESPOSTA.

Senhor,

Sua sobremaneira sensível á honra que me faz; porém seria mal corresponder aos sentimentos que V... me exprime unir á sua sorte um coração entregue todo á magoa e saudosos de um objecto que perdeu. Não exagero a minha dôr, o meu rosto mostra a pena que me afflige, e pensei que o meu aspecto bastaria para afugentar amor.

Penso, como V..., estar exposta aos golpes da calúnia; porém terei coragem para os supportar, e acharei consolo na minha innocencia.

A sua estima me será sempre preciosa, como a de todas as pessoas respeitaveis como V...; asseguro-lhe a minha e desejo-lhe toda a sorte de venturas.

Sou, &c.

CARTA XIII.

Exposição de um homem franco.

Senhora ,

Vejo-a cercada de tantos pretendentes como a famosa Penelope ; e não obstante, não receio augmentar o numero, porque estou certo que se V... conceder a sua mão ao que mais a ama, ella me pertencerá necessariamente.

Estou sempre alegre , tenho uma especie de philosophia que me faz supportar os revezes sem me affligir, e gozar dos favores com moderação. Gosto de boa mesa, de divertimentos, de passeios ; mas só, não me regozijão. Desejo que uma adorada companheira os partilhe.

Esta será soberana absoluta no seu imperio domestico. Encarregado dos negocios

exteriores, dar-me-hei por muito feliz em poder descansar sobre minha mulher os negócios do interior. Por extremo confiante, desejo não occultar-lhe coisa alguma, e por isso a primeira qualidade que quizera achar nella é uma grande discreção. Não sou do numero daquelles que julgão impossível que uma mulher guarde segredo.

Eis, minha Senhora, o que tenho a offerecer-lhe. Se um fiel retrato que lhe faço de mim mesmo achar alguma coisa do seu gosto, se me julga capaz de a tornar feliz, diga-a francamente, fari o necessario junto de seu Pai para este ditoso fim.

Seu, &c.

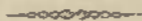
RESPOSTA.

Mrs Senhor,

Felicito-o de poder pintar-se de uma maneira tão vantajosa, sem alterar a verdade.

O seu retrato será reconhecê-lo por todos os que o vêm frequentemente. O seu caracter feliz lhe faz muitos amigos, e é natural que lhe procure uma amiga.

V... apresenta-me hymeneo como um ramalhete de rosas sem espinhos; nada pñde assustar-me no que me propõe. Espero a decisãõ de meu Pai para me explicar mais claramente; entretanto rogo-lhe queira contar com a estima da que tem a honra de ser, &c.



CARTA XIV.

Partida. Recceios de um amante que se afasta de quem ama.

Senhora,

Vou deixar-vos, devo apartar-me de vós, e sem levar a certeza de uma preferencia,

devida não ao meu merito , mas ao mais terno amor. Os meus rivaes aproveitarão a minha ausencia para me arruinarem no vosso espirito sem que eu esteja lá para vigiar o meu thesouro. No momento em que a minha constancia devia tocar o vosso coração, devo renunciar a todas as minhas esperanças.

Se boa e sensivel sois como o annunciação vossos olhos, ah! não me deixeis nesta horrivel incerteza. Destrua uma palavra as minhas illusões, ou uma declaração que ha tanto sollicito, reanimando-me, me dê forças para cumprir os meus deveres.

Se me assegurais o vosso affecto, banirei todos os receios. Estimo-vos quanto vos amo, e contarei com a vossa fidelidade como se o nó sagrado me tivesse já ligado.

Espero a vossa resposta para executar o meu dever, e merecer pela minha submissão o cumulo da minha dita.

Sen, &c.

RESPOSTA.

Para dissipar os receios de um amante e lhe confessar o seu amor.

Senhor , .

Se tanto como a maior parte dos homens presumissem de vós, não duvidariéis da preferencia que vos deu sobre todos as que me requestão. Pensei que, atravez do meu recato, tinheis advinhado a meu segredo. As circumstancias em que vos achais já não permitem que vo-la occulte.

A honestidade das vossas intenções, a distincção e estima que meus Pais vos concedem, me animão a assegurar-vos que nem o tempo nem a ausencia poderão mudar os meus sentimentos.

Parti seguro; occupai-vos dos negocios que motivão a vossa viagem. Tratai de

os acelerar, para apressar o instante da
nossa união.

Esperemos que aquelles de quem depen-
demos, e que tanto a peito tem a nossa
felicidade, consentirão em colmar a nossa
dita, conforme o meu presentimento.

Sou, &c.



CARTA XV.

Declaração de amor.

Senhora,

Quando en ausente eston de V..., ad-
mira-me a facilidade com que lle mani-
festo o que por V... experimento; mas,
se acaso me acho na presença sua, con-
fundem-se-me as idéas, e as vozes expi-
rão-me nos labios. Obrigado me vejo pois

a concentrar meus sentimentos, quaes se elles a expressão brotassem de pensamento m'ão, e todavia existe cá na terra cousa mais natural e honrosa que o amar, que digo! que o adorar aquella que por seus dotes e attractivos nos penhorou o affecto? Sim, senhora, eu amo-a, e V.... lançou-me na alma uma dessas paixões que decidem a sorte da existencia.

Talvez V.... me conjecture bem temerario e presumido, pois todo o amor põe fito em ser correspondido. Pense V.... como quizer a meu respeito, que isso jámais apagará o sentimento profundo que V.... me inspirou, nem tão pouco a affeição que lhe consagro até o meu ultimo instante.

Oh! querida prenda desta alma, se para de V... ser amado me bastasse ama-la sinceramente, em breve o seu coração me pertencêra; mas ai! é de V... só que a miuhadita depende, e eu temo que V.... indigno

me julgue de possuir-lhe a affecto. Quando en, senhora, a deixei, o pensamento de tornar a vê-la em poucos dias me fez arrossar com menos amargura o tempo que devia passar até o instante em que en fixasse esse divino rosto; mas agora que tanto anhele esse mesmo instante, estremeço a pensar em vossa proximo colloquio. Seja pois, querida senhora, indulgente para comigo, e que o seu primeiro tiro de olhos não me fulmine morte.

Tenha porém a certeza que, seja qual fór sua resposta, o affecto que en a V... emsagro será eterno, e praza ao céo que os rigores de V... attemando-me o corpo e o espirito, me não arrojem ao frio tumulo.

Sou, &c.



CARTA XVI.

A uma Senhora que inspira ternos
sentimentos.

Senhora,

Ha quinze dias que os meus passos seguem os seus; um deos favoravel aos amantes me instrue do lugar em que se achia. Contento com o prazer de a ver, busco surprender-lhe um doce olhar; mas os seus lindos olhos ainda se não apercebêrão do amante que estatico os contempla. Porque tanto rigor para quem a adora? Uma palavra, um brando olhar posto que a furto, um ligeiro sorrir nada custa. Amemo-nos, Senhora, que é a vida sem amor? Um mysterio impenetravel cubra a nossa intelligencia; vivamos um para o outro e sejamos felizes.



CARTA XVII.

Proposição de casamento a uma viuva.

Senhora,

A obediencia e a razão lizerão-lhe travar laços que a morte acaba de quebrar. Seis das seus mais bellos annos forão consagrados a alugar os males de um triste velho. Sei quão grandes e zelosos sirão os seus enuilados; amor deve-lhe grandes reparações. Que felicidade sira a minha, se eu fusse o feliz mortal destinado a fazer-lhe esquecer o passado pelo encanto de uma união hem differente! Não ignoro que não sou eu só que aspiro a esta felicidade, e se merecesse a preferencia, só a deveria attribuir á sinceridade dos meus sentimentos. Mas quem póde ler nos curações? Não conheço a arte da lisonja, exprimo sim-

plesmente a que sinto, o que não basta para persuadir,

Poucas são mais as esperanças que tenho de ver acollidos os meus votos; não obstante, como a sua ventura é a que mais me importa, contanto que seja feliz, não serei menos o seu mais sincero admirador.

Sou, &c.

RESPOSTA.

Accitação.

Senhor,

Desejo provar-lhe que a arte da lisonja não é necessaria nem para me persuadir, nem para tocar o meu coração, só accessivel á linguagem da verdade. Achou esta na sua carta, e a estima que lhe professo acaba

de me determinar. Não tema pois os concorrentes, e creia que logo que tiver pago a memoria de meu marido o tributo que a decencia ordena, confiar-lhe-hei a minha sorte.

Até então não posso receber a V... em minha casa; mas como frequenta a casa de minha tia, lá nos vereinos, e espero que a consideração que V... lhe inspira obterá a approvação da minha escolha.

Sou, &c.



CARTA XVIII.

Outra declaração de amor.

Senhora,

Eu bem quizera calar-me, porém os tormentos que me deverão obrigão-me a

declarar-lhe um segredo que eu mais tempo encobrir não posso. Mas reputa-lo-ha V... segredo? e não advinhou V... já que quem esta carta lhe endereça não tem coração, pois lh'o rouhou a amabilidade de V...? Oh! sim, senhora, eu amo-a estremecidamente. Eis o que eu anhelava dizer-lhe, e o que já me arrependo de haver articulado, pois receio que esta declaração a irrite contra mim. Mas acaso, linda senhora, avallará V... crime o que só é obra sua? Páuir-me-ha porque a achei bella, amavel, seductora? E seria eu culpado em seu conceito por me ter rendido ao ascendente que V... exerce? Ah! eu espero que V... tão injusta não seja ou cruel, e que se V... recusa uma terua correspondencia a quem tanto a adora, ao menos não o affligirá com esses lanços de olhos frios e severos que ferirão mortalmente um amante tão fino qual eu sou, &c.

CARTA XIX.

**Conselhos a uma Senhora sem experiencia
nem guia.**

Senhora,

A sua amavel pandura excita o interesse de todos os corações humanos, e só a este interesse rago quizer attribuir o excessu em que rompo. A situação delicada em que a sorte a collocou, a ignorancia dos perigos que a percaõ me assistã, e se õus perturbar o seu descanso, é para a garantir dos laços em que hucã en- gana-la.

Se o cõ he tivesse conservado a Senhora sua mã, tranquila sob a protecãõ della, não teria V... precisãõ dos conselhos da amizade. O Sr. seu Pai, cujo coraçãõ não conhece nunca artificio, considera os or-

trus-como elle; a sua confiança nas principis de sua Filha n asseguraõ completamente. Sempre sollicito em procurar-lhe agradaveis passatempõs, renue em sua casa uma brillante companhia para lhe fazer gozar á sua vista dos prazeres que convêm á sua idade.

Tenho em mesmo a honra de ser admittido, e vejo que a decencia preside aos nossos divertimentos; mas não são elles perigosos? Observo tudo o que se passa, e se lhe dizem em segredo, facilmente adyinho o objecto d'elle, mesmo a seu pndur o revela. Uma misada mão hesca apertar a sua, que promptamente se retira. Todos os olhos a perseguem, e os seus evitão encontra-los. Que prazer que tive outro dia quando V... respondeu áquelle infatigado que lhe queria emprestar livros, — que a sua idade não o tornava proprio a dirigir as leituras de uma rapariga. Vejo que a sua

razão bastará para a guiar, uma vez illustrada sobre os perigos.

Logo que uma menina tem a imprudencia de responder a uma carta de amor, fica, por assim dizer, sob a dependencia do que lhe fez commetter esta falta, e deve tudo temer da sua vaidade ou dos seus ciúmes.

Offereço-lhe, minha Senhora, sómente estes objectos de consideração: o seu espirito justo lhe suggerirá os mais. Quanto me julgaria feliz se pudesse contribuir para a conservação de tão preciosas qualidades, que tantos buscão destruir!

Sou, &c.

CARTA XX.

A uma Senhora que não lê senão novelas.

O seu coração sensivel, a sua imaginação brilhante fazem-lhe gostar de lecturas que

podem ser fataes. Sem duvida que os livros que V... lê respirão a moral mais sã, pois que nada faz sem a approvação da Senhora sua mãe. Porém os herões de romances são compostos de perfeições que se não achão reunidas na natureza, e podem fazer suspirar um coração ingenuo por um ente que não existe. Assim aconteceu a uma menina, que morreu de peua por não poder achar um esposo com as qualidades de Telemaco.

Digue-se, minha Senhora, olhar para baixo e perceber as imperfeições que temos da natureza. Bem vê que este conselho é interessado. Se a achasse menos difficil, nasceria em meu coração a esperança; mas os defeitos que em mim conheço me tornão necessaria a sua indulgencia.

Em compensação, desculparei os seus senões, porque, enfim, presumpto seja a mais amavel creatura, é mortal,

e a perfeição só pertence á divindade.

Esta declaração poderia ser mais galante, não ha duvida; mas a verdade é o seu merito, e se V... a quizer colher, adquirirá novos direitos aos meus affectuosos sentimentos.

Sou, &c.



CARTA XXI.

De um joven a uma Senhora de 36 annos.

Senhora,

Se não queria conceder-me senão amizade, se exiga que a isso me limite, fez mal em me permittir que eu a visse todos os dias. É verdade que aprendo a ser virtuoso e civil, porém não podia prever quão caro pagaria estas vantagens.

Consumido de amor, soffro ha seis mezes tormentos que a sua feliz indifferença não podia advinhar. Esta situação é demasiadamente violenta para que se prolongue. Sim, Senhora, adoro-a, e se recusa responder á minha ternura, serei o mais infeliz dos homens. Sei que me exprobrará de ter nascido quinze annos tarde; porém deve perdoar-me esta falta involuntaria, e creia que pelo espirito e coração tenho ao menos quarenta annos. O tempo, que tem respeitado aos seus attractivos, nunca lhe combati tantas graças encantadoras capazes de fazer a felicidade de um esposo. Este titulo tão desejado faz palpitar o meu coração; de joelhos li'o impluro, tire-me a vida, se recusa conceder-m'o.

RESPOSTA

de uma mulher sensata.

Men caro Senhor,

A sua cabeça está perdida e o seu coração doente. Peste que não seja precisamente por culpa minha, quizerá emprehender a sua cura.

Não emulho senão por theoria a força das paixões, porém sei que em nós mesmos achamos armas para as vencer. O amor não se alimenta sem esperança, e se temerariamente não tivesse embealhado essa que declara, não se houvera entregue ao seu dominio.

Supponhamos que V... se apaixonasse de uma belleza, e que em objecto do seu amor achasse todos os encantos e virtudes remidas, mas que parentes inexoraveis

recusassem conceder-lh'a, e que ella consentisse em dar a sua mão a outrem. Sem duvida a sua perda o affligiria cruelmente, mas com a necessidade acharia a coragem de vencer uma paixão sem esperança.

Os obstaculos que nos separão são numerosos e invenciveis. Se desconfia das suas forças, tente experimentar a ausencia, e não me torne a ver senão quando tiver triumphado de si mesmo, e reduzido o seu coração ao sentimento puro e duravel que lhe permitti, e que sinceramente partilho.

CARTA XXII.

A uma senhora que acaba de estar doente das bexigas.

Após ter soffrido as maiores inquietações por dias que mais que os meus me são

preciosus; depois de haver passado três semanas a interrogar o medico que a trata e todos os que a assistem; sabendo ainda que V... estava em convalescença, apresentei-me em sua casa, na esperança de me assegurar por mim mesma do seu restabelecimento, e achar n'um seu olhar a recompensa de todas as minhas penas. Desgraçadamente disserão-me que V... não queria fallar a ninguém. Ia-me embora quando vi a Francisca, que, comtudo da minha magua, explicou-me o que de certo já mais houvera adivinhado. Julia! quão mal conheces os meus sentimentos se julgas que não podem resistir á mudança das tuas feições! Dissirão-me que as marcas que as feixigas lhe deixáran não hão de desvanecer-se. Pois hem! quero suppôr que já não seja bella, porém não será sempre esta amavel Julia que prometteu de amar-me toda a vida? Não será sempre a mulher

sensível, a doce companheira que o seu coração ha escolhido?

Trata pois de me recercher para me pedir perdão de me haver tão mal conhecido, e reparar tão grande injustiça pelos protestos de uma terrura igual á do seu fiel amante.



RESPOSTA.

Que pena, meu caro Senhor, que não se destina a medicina! Sem estudo nem trabalho excederia todos os doutores na arte de restituir as forças a um doente e consolidar a sua convalescença.

A sua amavel carta produziu esse effeito. O meu abatimento desapareceu, as minhas inquietações dissiparam-se. Venha ver a sua obra, e receber todas as reparações que lhe devo.

Previno-o que não achará já no meu rosto os encantos com que me lisongeavão; mas V... provou-me que a sua adhesão não tinha por base frivolas vantagens. Eu, que só as estimava como um meio de lhe agradar, estou consolada da sua perda, e quasi a estimo, pois que me fez conhecer o preço do coração que possuo.

Adeos, meu caro amigo, não me permitem escrever mais.



CARTA XXIII.

**A uma Senhora que o infortunio obriga a
fazer-se Freira.**

Senhora,

Desde a vossa chegada de Paris, eclipsais, a meu ver, tudo o que a capital

encerra de mais bello e amavel. Notei com vivo interesse um ar de melancolia que um pouco escurece a vossa physionomia e modera o brilho de vossos olhos. Ignorava a causa, e acabo de a saber com tanta surpresa como afflicção.

Sem fortuna e sem apoio, quereis renunciar ao mundo que estaveis destinada a embellecer, para sepultar no claustro vossa juventude e formosura. Se me fosse permitido arrancar-vos de tão triste sorte! — A que vos posso offerrecer não é brilhante; mas é sufficiente para viver parcamente. Daríamos tudo ao util e nada ao luxo. Tenho vinte e cinco annos, e não dependo senão de mim. Com os poucos bens que meus pais me deixarão e o ordenado do lugar que occupo, podemos viver felizes: offereço-vos com isso um coração sincero e o mais ardente desejo de fazer a vossa felicidade.

Se na união que vos propouho julgais poder encontra-la, dizei uma palavra, e ver-me-heis a vossos pés penetrado de reconhecimento, de alegria e de amar.

RESPOSTA.

Senhor,

É a mim que deveis deixar o sentimento de gratidão, e a ella nunca o meu coração souhe recusar-se. Presumo que não fui um movimento de compaixão generosa unicamente que dictou a vossa carta, e creio na vossa palavra, fizeti-me a mesma justiça, e persuadi-vos que não é a triste situação em que me acho que deveis um consentimento que o vosso merito justifica. Confesso que por escolha não houvera adoptado o estado a que me destinava;

mas o sacrificio da minha liberdade me pareceria preferivel a uma união que a minha razão ou o meu coração houvesse desaprovado.



CARTA XXIV.

De um moço rico, mas dependente, a uma rapariga sem fortuna.

Senhora,

É pois impossivel enternecer o vosso coração! O meu amor e constancia nem ao meus podem obter um olhar favoravel. Talvez penseis que a minha paixão se extinga por falta de alimento: enganais-vos; os vossos rigores redobrarão-lhe a violencia; podeis tornar-me desgraçado, porém nunca destruir o meu amor.

Um dia inteiro me parece bem empregado, se à força de diligencias acho meio de aperecber-vos um instante. Empregais uma eruel destreza em me privar dessa ventura; recusais responder às minhas cartas; finalmente fazeis tudo o que é possível para me desesperar! e porque? porque não posso dispôr de mim. Ah! se eu fosse senhor de mim, com que transporte idaria a minha mão e a minha fortuna áquelle que possui o meu coração!

Dignai-vos lêr esta carta com indulgencia e reflectir no que vou propôr-vos.

Se a prudencia e a virtude vos guião na vossa severidade; se, apesar das apparencias, tenho a ventura de vos interessar, promettei-me de vos conservar para mim, de esperar que eu me ache senhor do meu destino. Protesto de me unir a vós nos laços mais sagrados. Só vos peço, durante o tempo que tem de decorrer até esse mo-

mento, alguns signaes de affetto que consulem vosso amante sem nada crstar á vossa innocencia. Receber as minhas cartas e responder, conceder-me a confiança que mereço, eis tudo o que exijo de vns.

Vosso terno e fiel &c.



CARTA XXV.

D'uma Senhora idosa a um joven interessante.

Meu caro Senhor,

Quero fazer-lhe uma proposição, e o que é galante é que tenho pejo de lh'a fazer de viva voz, e por isso recorro á penna.

Quando a sua familia me recommendou para que eu vigiasse a sua conducta e conhecesse os seus primeiros passos na sociedade, não esperava achar no meu pupillo

tudo o que eu poderia esperar do filho que perdi. As suas ateneções, confiança e amizade, fizeram nascer no meu peito aquella ternura maternal, cujos encantos julgava perdidos para mim. Julgar-me-hia a mulher a mais feliz se pudesse seguir-lhe os movimentos, assegurando a fortuna e a felicidade do filho que me é caro. Parentes collateraes esperão com avidéz augmentar as suas riquezas repartindo-se a minha successão. Os bens dos meus antepassados, a doce mansão onde passei os placidos dias da minha innocencia, e que meu filho havia respeitar e conservar em memoria de sua mãe, tudo passará a mãos estranhas.

É triste, meu querido Pupillo, que o unico meio que posso empregar para dispôr em seu favor de tudo o que posso offereça tantos inconvenientes.

V... tem viute e dous annos e eu teho

setenta. Julga poder esperar oito ou dez annos para gozar as doçuras do casamento? O que lhe proponho difficilmente durará tanto tempo, e o termo da minha vida o deixará senhor de dispôr de si, n'uma idade em que terá mais madureza para escla-
recer a sua escolha. Não exijo de V... seuãõ que me consagre os momentos que os seus negocios ou prazeres lhe deixarem livres. Se precisar de conselhos ou de consolações, em mim as achará. Feliz em contribuir para a sua ventura, acabarei contente os meus dias com a lembrança de que succede na minha casa aquelle que no meu affecto substituiu meu filho, e que actualmente occupa toda a minha alma.

RESPOSTA.

Expressão de um vivo reconhecimento.

Minha Senhora,

Sinto não poder responder ao expresso da sua bondade com o meu coração o desejára. Hoje a minha dívida é já tão grande, que me é impossível satisfazê-la.

Privado de minha mãe desde a infância, nunca tinha conhecido a ternura filial que V... me inspirou. Este sentimento me adita, e nada me deve em seu reconhecimento. Se aceito com o título de esposo os benefícios com que me quer colmar, é porque espero prolongar os seus dias preciosos com o mais sollicito cuidado e a mais sincera aliciesão. V... será sempre a guia das minhas acções e a confidente dos meus mais secretos pensamentos. Se a sua saúde vier a alterar-se, jámais abandonarei

minha mãe a socorros mercenários, e eu proprio me encarregarei do seu allivio e consolação.

Eis os sentimentos d'um coração que V... deve conhecer, pois que o formou. Queira pois dispôr d'um filho que sempre se conformará com a sua vontade.



CARTA XXVI.

Escritinho.

Senhora,

Impossivel me foi attentar esse seu lindo aspecto sem sentir instantaneamente amoroso fogo lavrar-me o peito. É ora, ainda que unicos os meus olhos hajão a V... manifestado o grande apreço em que eu tenho sua amavel pessoa, assento que a paixão

que me impelle a frequentar os sitios onde eu posso vê-la, certo ter-lhe-ha dado a conhecer ser eu um de seus mais ardentes adoradores. Já que o rigoroso fado não me outorga, querida senhora, a faculdade de eu teer com V.,, dueissima falla, espero que V.,, me conceda a posse de suas tão de mim desejadas letras: ellas me certificarão se V.,, accita benigna os rendimentos de quem até o ultimo alento se confessará seu. &c.



CARTA XXVII.

Declaração de um primeiro amor.

Senhora,

O meu espirito até agora estava entregue aos estudos, e a meu encanção ás sensações

da natureza; mas agora só vós occupais um e outro. Para conservar a minha feliz indifferença, emuqria não vos ter vista, e ainda mais não vos ter ouvido. Tudo em vós respira amor, e como resistir a tanto encanto?

Não desilheis a homenagem de um coração cuja sensibilidade desenvolvestes. Não me seja a minha punca ilude um obstaculo, ella me fôra odiosa. A primavera da vida, que deve ser juncaia de fôres, não me offereceria semu espinhas. Ainda não aprendi a enganar, e a minha bocca exprime singelamente o que a minha alma experimenta.

Deixai-me entrever a lisongeira esperanza de agradar-vos, e responde-vos de sustentar todas as provas que me quizerdes impôr. Tentai somente o vossu poder em mim, e depressa ficareis convencida que sou o amante mais submisso, o mais respeitoso e o mais fiel.

RESPOSTA.

Meu Senhor ,

Um amante como V... me assegura ser fôra a pedra philosophal , que tantos têm inutilmente buscado. Confesso que tanta felicidade me parece tão difficil de achar , que não posso facilmente acredita-la. Só o tempo me poderá convencer que V... possui qualidades tão raras no seu sexo. É bastante moço para poder esperar , e eu não tenho pressa alguma de me casar. Prove-me o seu affecto applicando-se com mais força aos estudos , de sorte que eu possa gloriar-me um dia de tê-lo por esposo , pois que , se os seus sentimentos continuão a ser os mesmos , é provavel que a sua constancia me não ache insensivel.

Eis-aqui esse vislumbre de esperança que me pede; de V.... depende dar-lhe solidéz.

Son, &c.



CARTA XXVIII.

A um pai para lhe pedir a filha.

Senhor,

Desde que tenho a felicidade de frequentar a sua casa, nella tenho visto o exemplo de todas as virtudes, e se alguma cousa valho, devo-o sem duvida á sua sociedade. A este motivo de reconhecimento juntarei outro ainda mais poderoso, se V.... approvar os sentimentos que concebi por sua filha a Senhora N....

A todos os attractivos do seu sexo ella

reune as qualidades que fazem nascer a estima. O segredo do meu coração não me escapou: é ao seu maior amigo que onso descobri-lo, é da sua bocca que desejo saber a minha sorte,

Os confidentes de minha inclinação são unicamente meus pais; ha seis mezes que as minhas cartas os entretêm da sua encantadora filha. Approvão a minha escolha e se felicitarião da honra da sua alliança.

Se a resposta de V.... me fôr favoravel, se no coração da que amo não encontrar obstaculo, apressar-me-hei em dar parte a meus pais, para que elles fação junto de V.... o necessario para a minha ditosa união.

Tenho a honra, &c.

CARTA XXIX.

Pedido de casamento a uma mãe.

Minha Senhora,

Não posso duvidar que V... tenha lido no meu coração o terno sentimento que me anima pela senhora sua filha; mas não pôde conhecer a força deste amor, que fará o destino da minha vida, e me tornará o homem mais infeliz, se V... não annue a nossa união.

Sabe que sou senhor de mim, e que as minhas circumstancias me poem no caso de assegurar á senhora sua filha uma honesta subsistencia. Julgo poder lisongear-me que lhe não desagrado; porém sei que ella se não determinará a tornar-me feliz sem o seu consentimento.

É pois de V... que a minha sorte de-

pende inteiramente. Assegurando a minha felicidade, terá V... mais um filho que não cederá aos outros em respeito e afeição.

Tenho a honra de ser, &c.



CARTA XXX.

Para pedir o retrato da pessoa amada.

Senhora,

Dous agradecimentos lhe devo, um pelo amor que Vm. me tem, e o qual me assegura a felicidade, e o outro pela sua confissão relativa a esse amor. Eu, amado bem, devia já avaliar-me ditoso, e todavia careço de alguma coisa para o ser cabalmente. Ainda que a minha idéa sempre se ache occupada com os divinos attractivos

que tanto realção a pessoa de Vm., eu desejo porém ardentemente possuir o seu retrato, assim de attenta-lo ao menos vinte vezes no dia. Sim, cara senhora, eu anheio oscular de instante a instante sua imagem querida. E oh! quanto de noite en gemo por não poder estreita-la a meu peito! Annua pois, doce emprego meu, annua ao pedido de um mortal que só por Vm. respira, outorgue-lhe a posse desse penhor precioso, e o seu affecto achará meios de superar quaesquer obstaculos que se oppõem á realisação de seu desiguo.

Eu quizera, senhora, tê-la sempre ante meus olhos. Ai! quão breves são os instantes em que eu gozo este gosto! Nesses longos intervallos em que a ausencia lança tão tristissimo véo sobre a minha vida, en olharia ao menos o seu lindo retrato, fallar-lhe-hia, colma-lo-hia de ardentes bei-

jos, sem que Vm. disse se offendesse, e illusorio momento me ajudaria a passar longa e penosissimas horas.

Adeos, senhora, receba annexos á minha supplica os protestos do meu sincero amor; possão elles dispu-la a preencher os desejos e a dilatar a ventura de quem se confessará, enquanto lhe durar a existencia, seu, &c.



CARTA XXXI.

Para acompanhar um mimo.

Senhora,

Talvez a inquietação lhe assalta a delicadeza; talvez Vm. recense um dom que eu humilho a seus pés. Ah! bella senhora! isso seria para mim dissaber extremo,

seria provar-me que seu amor a meu respeito é bem tenue. Ora pois, querida prenda, por que motivo sugitaria Vm. este mimo? Não trocamos nós mutuamente a que mais precioso nos era? Vm. possui o meu coração, e o seu entregou-me. Quem poderia após esse reciproco e primeiro presente (presente que tanto me ajuda), oppôr-se a que em de algum modo equilibre a balança? E acaso não recebo eu de Vm. diariamente outros mimos? Não recebo seus doces lanços de olhos, suas meigas fallas e seu divino sorriso?

En cubso pois, senhora, que o presente que lhe mando não será rejeitado: oh! aceite-o em nome da nossa mutua flamma, e conserve-o com um penhorido constante amor que lhe consagro. Sou, &c.



CARTA XXXII.

A uma menina em vespuras de fazer um
ossamento rico.

Senhora,

Vós não podeis saber que vos amo, pois que fiz todo o necessario para occultar meu amor. Os meus meios me parecerão demasiado limitados para aspirar ao titulo de vosso esposo. Sei que não tendes bens de fortuna, mas pensei que os vossos talentos e encantos vos farião achar um partido vantajoso, e sacrificava ao vosso bem os interesses do meu amor. A noticia que acabo de saber muda as minhas idéas e me obriga a descobrir-vos os meus sentimentos.

Sei que um banqueiro rico vos pede para casar. Vosso tutor, deslumbrado pelas

suas brilhantes proposições, insta para que aceiteis, e só vos são concedidos tres dias para vos decidirdes. A cobiça de N... é conhecida, e accusão-no de dever as suas riquezas á fraude e injustiça. A estas qualidades odiosas junta uma sordida avareza. Se vós fosseis sua companheira, poderieis, no seio da abundancia, não ter o necessario. Rude de maneiras, duro e insensivel. o seu coração jámais se poderá entender com o vosso.

Supplico-vos pois que tomeis todas as informações necessarias e que a prudencia exige. Convencer-vos-heis que o que vos digo é a pura verdade. Renuncio á vossa estima se aelhardes a menor exaggeração.

Pois que comecei esta carta pela declaração do meu amor, consenti que lhe junte o offerecimento da minha mão. A estima publica, alguns talentos, e o emprego que occupo, eis toda a minha fortuna; porém

espero avançar na carreira que encetel. O meu coração responde-me da vossa ventura, que será o fim dos meus trabalhos e o premio da minha coragem. Pelo que toca á minha ventura, ... nma palavra vossa bastará a assegna-la.

Sou. &c.

RESPOSTA.

Senhor,

Alguns avisos tinha recebido conforme aos que contém a sua carta; mas o motivo que a dictou m'as torna de maior preço. Sem pena renuncio á perspectiva de uma fortuna que me tornaria infeliz. O interesse não ha de dirigir a minha escolha, e preferirei o homem de bem e sensível, que quer partilhar comigo o que possui, ao

que não tem outro merito senão riquezas, de que elle mesmo não sabe gozar.



CARTA XXXIII.

Estylo proprio a captivar algumas senhoras.

Minha amavel senhora,

Quexais-vos de serdes o alvo da inveja das vossas amigas; é muito natural, e não conheço senão um meio de pôr termo a este grave inconveniente — Cessai de as eclipsar. — Tratai de amortecer a vivacidade dos vossos olhos; renunciai a esse encantador sorriso que entre-abre a vossa linda bocca, para mostrar os bellos dentes de que é ornada; disfarçai até o som da vossa voz delicioza. — Talvez possais, com todas estas precauções, desarmar a inveja.

Comtudo, não ousarei ainda responder do seu exito. O mais seguro é renunciar á amizade do vosso sexo, contentar-vos das homenagens do nosso, e distinguir as minhas. Crede que nenhum homem sabe como eu apreciar todas os encantos que vos embellecem, e não sente com tanta força o seu poder. A felicidade de tornar-vos sensível é a unica a que aspiro, e a vossa indifferença é o unico defeito que em vós descubro.



CARTA XXXIV.

A uma menina que não querem casar antes
da sua irmã mais velha.

Minha Senhora,

Vou ingenuamente contar-lhe o embaraço em que me acho, e rogar-lhe me queira aconselhar.

Quando parti de casa de meus pais, estes me recommendarão que fizesse em todos os meus esforços para ganhar a estima de seu pai, e não me recusarão quanto se acharem lisongeados de se alliarem á vossa familia. Meus pais não querem contrariar os meus sentimentos, porém mostrárão-me desejos de que a minha inclinação recaísse n'uma das filhas do seu antigo e constante amigo.

Facil me foi annuir ás suas intenções até que vi a amavel Emilia! Uma sensação inteiramente nova relobrou a minha natural timidez. Mas, agora que a sua extrema indulgencia me anima, entregar-me-hia ao pendor do meu coração, se um obstaculo me não obrigasse a dissimula-lo. Sou realmente infeliz desde que o seu senhor seu pai declarou, diante de mim, que queria que a sua filha mais velha se casasse primeiro, e que antes disso recusaria todo e qualquer

partido para a mais nova. Quanto esta resolução destroe as minhas esperanças! Se não faltassem a sua mana senão os encantos de que V... é adornada, não desesperaria de que ella achasse exposto; mas o seu gemio terrivel, as suas maneiras pouco affaveis, desviar-lhe-hão todos os partidos.

Tenho para com ella as attentões de uma fria urbanidade, e vejo que isso a vexa. Observa-nos attentamente. Para lhe mostrar que não a pretendo, seria necessario cessar com as minhas visitas à sua casa; mas o meu coração não pôde resolver-se a isso! É sobre esta cruel resolução que quero que me aconselhe. Dirija a minha conducta, e digno-se dizer-me, ao mesmo tempo, se tenho a felicidade de lhe agradar, e se posso esperar algum fructo do sacrificio que estou prompto a fazer se V... me aconselhar.

RESPOSTA

O senhor nada pó-le fazer mais razoavel do que desriar-se por algum tempo de nossa casa. É esta a minha opinião, e dir-lhe-hei mais que, apesar das suas predições, trata-se do casamento de Cecilia. O partido é menos máo, mas seria possível que prevenida em seu favor, e esperando ser correspondida, recusasse as proposições que se lhe fazem. A sua ausencia, fazendo-lhe perder toda a esperança, a decidirá a aceitar. Depois tratarão de me casar, e poder-me-hei ver autorizada, pelo assentimento de meus pais, a descobrir os sentimentos do meu coração, que até então devo occultar.

Sou, &c.



CARTA XXXV.

Queixas de um amante delicado.

Minha Senhora,

Esperava experimentar mil innocentes prazeres no baile de hontem, dançar com V..., e fallar-lhe com mais liberdade no meio do tumulto de uma reunião numerosa, ás que nas pequenas reuniões em que, tendo todos os olhos sobre nós, somos obrigados á maior circumspecção. Achava-me na contemplação das novas graças que desenvolvia, e da admiração que inspirava, quando um certo senhor a veio convidar para uma valsa. V... acci-
toa, corando talvez de prazer, e desde logo começou o meu supplicio. Vi-o enlaçar com os braços a sua cintura delicada, approximar-se de V... respirar a seu ha-

lito, e tomar emfim a liberdade de fazer o que ao mais ardente amor é prohibido. Fiquei profundamente triste, e V... pareceu pouco sensível á minha tristeza.

Minha senhora, não a quero enganar. Se nos unirmos, conforme os nossos votos, o seu esposo exigirá o sacrificio deste genero de divertimento. Uma dança nobre e decente é a unica que convém á pureza de uma alma nobre. Exija de mim tambem tudo o que quizer, os seus desejos serão para mim ordens, e a sua vontade lei.

RESPOSTA.

Querido N... ,

Ainda que até agora não me apercebesse de indecencia no divertimento que V... desaprova, não obstante, pois que

vos desgosta, cessou de agradar-me. Reflectindo, vejo que a valsa pôde favorecer familiaridades que não estão de accordo exactamente com a decencia. Agradeço-lhe a advertencia, e não hei de esperar que a obediencia me obrigue, para me conformar aos seus desejos. Nunca mais me verá valsar, e tudo o que exijo em reconhecimento é que esteja contente, e que não quebrante o juramento de me amar sempre.



CARTA XXXVI.

Senhora,

O tempo, que tinha azas quando eu estava perto de vós, passa vagaroso desde que a deixei. Tudo, fóra de vós, me desgosta e aborrece. Em vão busco distrahir-

me; que são os frívolos prazeres á vista da satisfação do coração? Não acho nas mulheres senão pretensões e insignificancias; nem a menor cousa que possa assemelhar-se á modesta belleza, ás graças naturaes, ao todo encantador de que deploro a ausencia. Neste caso, direis talvez que não ha grande merito em guardar fidelidade. Os meus amigos me exprobrão a injustiça que faço ás mulheres deste paiz.

Se, ao menos, amor quizesse poupar-me os tormentos da inquietação! O vosso coração é um thesouro que se não pôde possuir sem temor. Cercada de tantas homenagens, conservais-me o affecto que haveis promettido? Consolai um amante excessivamente terno para não estar inquieto; repeti-me que nunca esqueceréis o vosso constante, &c.

RESPOSTA.

Tomo parte, como não podeis duvidar, no enojo que experimentais; mas elle faz-se sensivel com maior intensidade a quem fica do que a quem parte, e quem não tem falta de distrações. As ternas lembranças devem tambem ter mais força nos lugares onde tudo traz á lembrança o objecto amado. Emfim, se um de nós deve estar inquieto, sou eu. Todavia, a estima que vos consagro baue toda a desconfiança do meu espirito. Bem basta o que o meu coração sofre, não preciso alimentar-me ainda com chimericos temores. Amur, de que tanto vos queixais, prepara-nos novas doçuras á vossa volta. Sahorei-as de antemão, e me transporta a ilêa da nossa união.

Provaudo-vos que só penso em vós,

creio inspirar-vos toda a paz que desejo. Não concebo que haja quem goste de atormentar quem ama. Por mim, o meu desejo é sanar as vossas penas.

Dai-vos pressa em substituir suspeitas que me offendem, á confiança que deveis á vossa sincera amante, &c.



CARTA XXXVII.

Para escusar uma infidelidade.

Communicarão-vos o meu crime. Nunca ousaria confessá-lo, pois que desajava occultá-lo a mim mesmo. Este momento de erro me causa tanta dôr, que terieis commiseração de mim, se a pudesseis testemunhar. Como pode trahir o mais terro amor, com um objecto que nem amo, nem

estimo? Foi uma surpresa dos sentidos, em que o coração não teve parte, e que a vossa delicadeza vos não deixará conceber.

Banido da vossa presença, entregue aos remorsos que me dilacerão, pouco falta para a minha desesperação. Perdão! perdão! minha amavel N... Perdoai a um amante culpado, mas arrependido. Permitti-lhe que exprima a vossos pés a sua dôr. Affrontei o perigo, por julgar que o meu amor me preservaria contra todas as seducções. De hoje em diante lembrar-me-hei que fui culpado, para evitar as occasiões.

Se temes direito de me chamar infiel, ao menos nunca hei de merecer o titulo de inconstante. O meu coração pertence-vos inteiramente, e se tivesse a desgraça de vos achar inflexivel, nem por isso deixaria de ser para sempre vosso, &c.

RESPOSTA.

Trahistes amor, offendestes a confiança, feristes a delicadeza, e queixais-vos ainda de soffrer! Não adivinhais o que se passa no meu coração! Se tendes remorsos, vós os procurastes. Mas eu, que fiz? Amei demasiado um ingrato, contei com a sua ternura, com a sua fidelidade! Quão punida me vejo pela minha credulidade! Para achar a minha passada ventura fôra necessario perder a memoria.

Não percebo as vossas distincções, não são do uso do meu sexo. O vosso arranjou uma maneira muy commoda de amar, que favorece a sua ligeireza e perfidia.

Pois que tendes a ousadia de o desejar, vinde receber as exprobrações que mereccis, e pensai em preparar novos ardís

para triumphar do justissimo resentimento da que foi vossa, &c.



CARTA XXXVIII.

Para se desejar o anno bom, ou se festejarem os annos de uma pessoa a quem se ama.

Minha amiga,

Não pense Vm. que o uso e a cortezia é que hoje me dictão unicamente esta carta. Existe entre nós cousa mais intima que esses insulsos cumprimentos sociaes, mas quasi sempre de interno e veridico affecto. Assim pois, prezada amiga, teuha Vm. esta carta em conta das que o amor inspira, e veja nella um respeito dictado pelo coração, e não pelo decoro. Em meio porém das venerações de que Vm. será

alvo, não lhe cáia da lembrança que existe um sujeito que desde muito cousagra a Vm. outras siucericissimas, e entre os miunos que offerecidas lhe fôrem, colloque Vm. o que annexo vai a esta carta, porquanto eu muito anhele, doce amiga, que alguma cousa da minha parte te avive na memoria a minha pessoa. Sou, &c.



CARTA XXXIX.

De um amante não correspondido, mas que espera na sua perseverança.

Senhora,

Aperebo-me que os vossos rigores tendem até a tirar-me a esperança. Debalde o tentais. Estou intimamente persuadido que me haveis de amar um dia. Um amor

como o meu não pôde encontrar sempre ingratição. Sei que hei de ter rivaes; mas de tal sorte os hei-de exceder em ternura, que não poderão lutar contra mim. Finalmente haveis de amar-me, e até vos haveis de admirar de ser tanto tempo injusta para comigo. Talvez penseis que, presumpçoso, fundo as minhas esperanças no meu merito; nisso, como n'outras cousas, serieis bem injusta. Julgo sómente que quando conhecerdes a maneira por que vos amo, não podereis contentar-vos com outro amor.

Eis-aqui o meu raciocínio: Renunciai a rigores inuteis, pois que vos não podem desenharaçar de mim. Deveis resignar-vos a ser amada terna e constantemente por um homem que ha de esperar o tempo necessario para tocar-vos o coração. Dez, vinte annos? pouco importa, não podem ser mais bem empregados. Se a minha perseverança vos cansar, tendes um re-

curso, concedei-me a vossa mão; recebelahel com transporte. Sou, com uma confiança que não podeis destruir, vosso, etc.



CARTA XL.

Declaração de um sujeito que não quer empregar o estylo ostudado das cartas amatorias.

Senhora,

Eu ignoro a arte de florear um pensamento, por isso vou declarar a V... singelamente meus sentimentos e intenção. Eu amo a, senluna, eis o resultado do primeiro laço de olhos que lhe dirigi. Eu só desejo passar minha vida ao pé de V... constitui-la ditosa, e dever-lhe a minha felicidade. Um sim ou não é quanto sollicito.

Siga pois, senhora, esta mesma franqueza, dê-me uma resposta favoravel ou um desengano.

Se eu dou de mão a essas languldas e doces palavras com que os amantes costumão matizar suas phrases, não deixe V... por isso de avaliar a minha paixão tão ardente como a delles, sobre talvez ser mais sincera.

Ansiosa espero, bella senhora, a sua resposta: se ella me fôr favoravel, levarêi a cabo meu honesto e legitimo proposito; e se não, concentrarei em meu peito um amor desditoso, e que talvez o tempo consiga apagar.

Tenho a honra, entretanto, de ser seu etc.



CARTA XLI.

De um viuvo a uma Senhora donzella.

Senhora,

Pensei não poder jámais substituir a doce companhia que o céo me arrebatou. Porém V... desengana-me, e me offerece uma copia fiel do objecto que perdi, com tulas as suas graças, a sua doçura e modestia,

Não hesitaria em pedir a sua mão de esposa, se unsasse esperar que a menina que me ficou acharia em V... uma mãe. Qualqner que seja a felicidade que deva esperar de tão preciosa união, não tenho duvida em sacrificá-la ao interesse da minha filha. Digne-se pois perdoar-me se busco assegurar-me das suas disposições a este respeito.

Se a sua resposta me fôr favoravel, se

vos agrada a minha proposição, dirigir-me-hei immediatamente a seus Pais; elles me conhecem bem, e lisongeo-me que não terão duvida em dar-me o seu consentimento. Ser-me-ha então permittido entreter-vos dos ternos e respeitosos sentimentos que me inspira, e com os quaes tenho a honra de ser seu, etc.

RESPOSTA.

Senhor,

Não ousou crer que realmente existão semelhanças entre mim e a esposa que V... perden; mas posso responder que farei todos os meus esforços para imitar um modelo tão perfeito. As lembranças que ella deixou no coração dos que a conhecerão provão o merito de que era dotada.

A sua amavel filha inspira por si mesma interesse e benevolencia. V... quer dar-lhe novos direitos á minha amizade, e fôra mal responder á honra que me faz se lhe não professasse os sentimentos de mãe. Se os seus projectos se realizarem, trabalharemos de accordo para lhe formarmos o espirito e o coração, e torna-la digna daquella que lhe deu a existencia.

Seu, etc.



CARTA XLII.

Senhora,

V... só deseja conhecer a amizade, e prometti-lhe de com effeito me contentar com este sentimento e de me defender do que proscreeu. Mas, para minha justificação, sou obrigado a dizer-lhe que a amizade

no meu coração assume todos os caracteres de amor. Não sei como isto é, mas se me tornu apaixonado é de boa fé, e não por culpa minha. Seria hum examinar se não é por culpa sua, pois que fóra injusto punir-me pelos seus peccados.

Sempre gostei da propriedade; na minha infancia não queria que ninguém partilhasse a possessão do jardim que cultivava, da aveziuha que fazia a minha delicia. E' isso, sem duvida, que me desgosta da amizade. Póde uma pessoa ter varios amigos; mas uma Senhora só tem um marido, que é o objecto de todos os seus sentimentos e affeição. És a ventura a que aspiro, e sem a qual não posso existir.

Assim, arrange lá isso como puder; mas, ou ha de permittir ao amante que se mostre, ou tem de banir o amigo que já se não póde contentar com este titulo.

Sou, etc.



CARTA XLIII.

A uma menina que vive do seu trabalho.

Como a fortuna é injusta a seu respeito, que prazer seria para mim vingá-la das suas injustiças! Na primavera da vida, cheia de perlições, é obrigada a entregar-se a um trabalho assiduo, sem que possa gozar de nenhum dos prazeres da sua idade. Feita para reinar nos corações, e viver sob a dependencia de uma mulher insupportavel pelas suas manias e máo genio!

A fortuna, que me favoreceu um pouco com seus dons, me permite de adoçar ou mesmo tornar feliz a sua existencia. E não tem direitos sobre tudo o que possuo quem se apoderou do meu coração? De V... depende a sua felicidade. Seja sensível ao

meu amor, ao amor mais ardente que deve
lançar-vos nos braços da ventura.

RESPOSTA.

Senhor,

Busco em vão na minha conducta o que
pôde dar-lhe o atrevimento de me fazer
tão aviltantes proposições! Fico-lhe obri-
gada pela sua compaixão. Contento com a
minha sorte, o trabalho é um prazer para
mim. Permitta-me que lhe observe, Se-
nhor, que se V. m. tivesse alguma occupa-
ção útil, empregaria melhor os momentos
que ella lhe deixasse, e não tentaria de
seduzir uma rapriça que não tem outro
bem senão a honra e a virtude.

Essa mulher que trata tão levemente
é uma mulher respeitavel, que me serve

de mãe, e que lhe saberia agradecer o retrato que della fez, se ousasse apresentar-se-lhe outra vez.



CARTA XLIV.

A uma bella caprichosa.

Senhora,

O temor e a esperança se succedem em meu peito; se me permite gozar um momento de prazer, fazendo-me crêr que as minhas homenagens lhe são agradaveis, promptamente destroe a sua obra pela indifferença que me mostra. V... abusa cruelmente do poder que amor lhe dá, e o gosto que acha em me atormentar deveria convencer-me de que me não ama. Todos os dias formo o projecto de a largar, e diri-

gir a outrem os meus votos e homenagens; mas um sorrir me reconduz aos seus pés. Opprimido com o peso do meu grilhão, não tenho forças para o quebrar.

Porque muda cada dia? Acaso o prazer de fazer feliz o que a ama não a toca? A minha ventura e infortunio depende da sua vontade; á vista dos transportes que experimento com a primeira, é crível que o seu coração nada experimente?

Cesse, por quem é, com estas alternativas que já não posso supportar. Declare-me sem rodeios os seus verdadeiros sentimentos. Se sou assaz infeliz para não ser amado, procurarei na ausencia remedio aos meus soffrimentos; o tempo e a distancia me prestarão talvez forças para esquecer uma ingrata, insensivel ao meu amor.

Adeos, cara Senhora; sem duvida a sua resposta não me dictará outra palavra;

acompanha-la-hei, apesar de tudo, dos mais sinceros votos pela sua ventura.

Sou, etc.



RESPOSTA.

Não posso explicar o seu adeos; oppouho-me a que se ausente. Nunca tive tenção de o tornar desgraçado. Acaso não me viu em todas as occasiões partilhar as suas afflicções? O defulto que me exprobra provém do meu character e da miuha educação. Filha unica, e fazendo a consolação de um pai que me adorava, fui sempre senhora da miuha vontade. O amor talvez corrigirá em parte as minhas imperfeições. Se quizer, penso que vingará nesta empreza; não careço de boa vontade, e prometto-lhe que o ajudarei com tudo o que depender de

mim; mas é preciso que se não intimide á vista de algumas insignificantes fantasias que me passarem pela cabeça de vez em quando: antigos habitos não se perdem em um só dia.

Querem nos casar daqui a dous annos; é tempo bastante para que eu me corrija. Se assim não acontecer, creia que não darei o meu consentimento. Quando tiver a certeza de poder fazer feliz o meu esposo, então sómente formarei uma união que deve durar toda a vida.

Entretanto não se esqueça dos versos de La Fontaine, que dizem:

*Patience et longueur de temps
Font plus que force, ni que rage.*

Até amanhã! Eis o unico adeos que lhe quero dizer.



CARTA XLV.

A uma joven Senhora que perdeu o amante
no exercito.

Senhora,

Quem ha ahi que possa ser insensivel á vista das suas lagrimas? Como era feliz aquelle que causa tantos choros, que foi tão ternamente amado, e cuja lembrança o tempo não tem tido poder para arrancar-lhe! Esse ao menos não morreu sem haver experimentado a suprema ventura; mas se as suas penas não tiverem fim, causarão a desgraça de quem não póde viver sem V....

Estou convencido de que o amante que prantêa era merecedor de amor tão constante; faço justiça aos seus talentos, ao

seu character, assim como á sua coragem, que lhe throu a vida; a sua physionomia correspondia ás qualidades da sua alma. Pretender pois substituí-lo no seu coração, é uma temeridade muy grande, sem duvida; mas, que quer? amo, e eis a minha desculpa.

Quanto a V..., não deixe passar d'ora avante os seus dias na indifferença; havendo conhecido as doçuras do amor, este sentimento deve ser necessario á sua existencia; elle só no-la torna cara e venturosa. Ah! se lhe fosse possível partilhar o amor que sinto, toda a minha vida seria empregada em indemnisa-la daquelle que perden!

Procurei sem duvida uma occasião inoportuna para lhe escrever; mas, quando o tempo houver acalmado as suas dôres, não se esqueça de que a minha vida e a minha morte estão em seu poder, e não me re-

duza a invejar o destino daquelle que soube torna-la sensível.



CARTA XLVI.

De um millter a uma Senhora.

Minha Senhora,

Eu dou voltas e mais voltas ao juizo para dizer-lhe uma simples palavrinha, e não sei como me exprima. Olhe, minha bella, quando estou afastado de Vm., tenho na ponta da lingua o que quero declarar-lhe; mas quando assomo ante o seu bonito rostinho, varre-se-me da idéa a senha. A expressão não é muito estirada; ei-la: eu amo-a.

Oh! meu bemzinho! se Vm. responder

propicia a esta laconica declaração, tudo quanto me cerca me parecerá mais bonito. O quartel parecer-me-ha um palacio, e o corpo de guarda se mudará em sala magnífica; até o carcere não me será tão desagradavel, pois lá mesmo eu pensarei em Vm. e em nossos amores.

Mas, dirá Vm. entre dentes: « Que ganho eu em encasquetar-me de um soldado? Esse pobre diabo apenas tem alguma roupa na mochila, e ganha um modico soldo.» Assim é, menina, mas advirta que eu não serei toda a vida militar, brevemente alcançarei a minha baixa, e então alistar-me-hei de novo, mas para seguir as bandeiras de um tal deozinho chamado Cupido, isto é, serei seu esposo se Vm. vier nisso.

Aceite pois a supplica deste seu servo, e terá Vm., enquanto viver, uma boa folha para defendê-la, e de mais a mais

um coração que só me baterá no peito
para ama-la até a morte.

Sou, &c.

RESPOSTA.

Senhor,

Muito me honrão os sentimentos que Vm. me refere em sua carta, mas obrigada me vejo a dizer-lhe francamente que o affecto que Vm. me offerece não pôde ser aceito.

Desculpe-me se calo as particularidades relativas á minha recusa, mas capaoite-se que ellas não incluem cousa alguma relativa á pessoa de Vm.

Vm., senhor, achará facilmente outra senhora que lhe riscará da idéa a que tem a honra de ser sua, &c.

CARTA XLVII.

De um joven de desolto annos a uma Senhora
solteira de vinte e cinco.

Senhora,

Permitta que me queixe da sua excessiva
condescendencia para comigo. O que sem
duvida faria a felicidade de outrem me
atormenta e me desespera. Tão recatada,
tão tímida com todos, só comigo é livre.
Concede-me mil insignificantes favores
que recusa aos outros que a adorão, da
maneira a mais deshumana: vejo que me
trata como criança, e que não dá conse-
quencia alguma a um sentimento que
ha de fazer o destino de minha vida.

A minha extrema mocidade é causa da
sua conducta para comigo; se o Céu me

tivesse concedido a dita de nascer dez annos mais cedo, penso que poderia aspirar á ventura de lhe agradar. Mas que importa a idade, quando a minha conducta e acções provão um homem feito? Na escolha que faço, vê-se a prova da minha razão e do meu juizo. Um homem de trinta annos faria acaso uma melhor? Queira pois perdoar os meus dezoito annos, elles não farão mal á minha constancia. Este é o meu primeiro e será o meu ultimo amor.

Sou, &c.

RESPOSTA.

Senhor,

Convenho que o trato como uma criança, e mesmo como uma criança a quem deixo fazer o que lhe dá na cabeça. Deveria re-

primir com mais seriedade do que hei feito até hoje as confissões ternas que me faz todos os dias, e os seus transportes amorosos que metto a bulha, e dos quaes comtudo deveria me enfadar. Julguei ser este o meio mais acertado para cura-lo d'uma loucura que considera como um rasgo de razão. Acaso pensa nisso? Querer unir-se a uma mulher que tem sete annos mais do que V...? Reflecta que a trinta annos ainda estará na flôr da idade, e que tocarei quasi o meu outono; que as graças que vê em mim terão passado para sempre, e que com a perda dellas a sua constância acabará. Permitta pois que eu tenha mais juizo do que V... Se me apereebesse que a sua presença poderia vir a ser perigosa para mim, sem piedade o afastaria. Seja pois sempre sem consequencia, se quer que continue a vê-lo.

Se se submeter ás minhas exigencias,

conservar-lhe-hei sempre o interesse que lhe tributo e os sentimentos de estima com que sou, &c.



CARTA XLVIII.

De um official a uma Senhora solteira prevenida contra os militares.

Minha Senhora,

Não posso desapprovar a desconfiança que concebeu contra os militares em geral; convenha que a conducta destes demasiado a justifica. Conheço e aborreço os principios que profissão para com o seu sexo; sei que as victimas que fiserão em amor são sem numero, e que todas se sacrificão á vaidade. Escravo da palavra que

dão a um homem, prodigalisão falsos juramentos para seduzirem a belleza candida e innocente, gloriando-se com a enganarem. A leviandade, a indiscrição, são os menores defeitos que tem; porquanto muitas vezes gabão-se mesmo de favores que não receberão, afim de persuadirem que são irresistiveis.

Chegando ao meu regimento, formei um plano de conducta intelramente opposto ao dos meus camaradas. Os officiaes estimão-me, os soldados amão-me, e os paisanos perdoão-me se trago pennacho e espada. Se os seus pais quizerem saber se é ou não verdade o que avanço, estou certo que todos então me concederão a confiança que mereço; serei admittido na sua sociedade, e aproveitar-me-hei desta vantagem para obter a estima da sua familia, e talvez alguns direitos sobre o seu coração. Não lhe occulto as minhas intenções, porque,

sendo puras, e desejando unir a minha sorte à sua, devo empregar a maior franqueza na minha linguagem. Acredite pois, minha Senhora, na homenagem respeitosa do seu, &c.

CARTA XLIX.

**De um amante voltando da uma viagem.
Queixas sobre uma conducta leviana.**

Senhora,

Quando a deixei, prometti-lhe amor e fidelidade; cumpri exactamente com a minha palavra. A estima que me inspirava e a delicadeza do seu sexo baseando a minha confiança, parti sem desasosiego, e sem lhe rogar, me fixesse uma só promessa. Chego

com o coração cheio de alegria e de ternura, e vejo que tudo se achia mudado. A sua casa, outr'ora tão tranquilla, e cuja entrada me foi tão difficil a obter, é hoje o ponto de rennião d'uma mocidade folgazãa que sô respira o prazer; sempre a conheci entregue a um trabalho util, só frequentando a sociedade da sua mãi e de algumas amigas sensatas, e encontro-a hoje ligada a uma multidão de estouvados e de raparigas inconsequentes. Devo aoreeditar que o amor da dissipação e do prazer ha proscripto da sua memoria a lembrança daquella a quem jurou fidelidade? É assim que, segundo prometteu, me conserva uma esposa digna? Se d'ora avante abjurar os juramentos qua prestei, só deve accusar a si mesma.

Não a quero ver, porque despedaçaria inutilmente o coração; mas declarando-lhe que o deixo, tome a liberdade de a con-

vidar a mudar de conducta, e a reparar, se fôr ainda tempo, o mal que fez á sua reputação; mas quando mesmo seguir os meus conselhos, não mudarei de resolução: assaz me ha provado que não tinha para comigo os sentimentos que suppunha, e nos quaes tinha baseado a minha felicidade.

Sou, &c.



CARTA L.

De um negociante a uma Senhora solteira sem fortuna.

Senhora,

A minha familia deseja ver-me casado; queria dar-me uma rica herdeira, cuja

RESPOSTA.

Senhor,

A opinião que tem de mim parece-me tão superior ao meu merecimento, que receio não poder justifica-la. Se a sua prevenção em meu favor é tal que me julga perfeita, quão desagradavel não será a sua surpresa quando descobrir os meus defeitos que até aqui não pôde ver? Aceitando os seus generosos offerecimentos, quizera ter a certeza que o tornaria tão feliz quanto merece. Convido-o pois a examinar-me com attenção, afim de convencer-se que hei mister indulgencia.

Eis, senhor, as minhas unicas objecções. A sua escolha lisongea-me tanto, quanto sou sensivel ás suas amaveis ex-

pressões. É com sentimentos taes que tenho a honra de ser, &c.



CARTA LI.

Padimento para casar.

Senhora ,

Ser-me-hia talvez possível escapar aos seus attractivos ; mas de que modo resistir ao magico encanto que derrama por toda a parte onde se acha , quando parece que a felicidade para quem quer que seja só pôde provir de V... Os seus cuidados para com seus pais , as suas attenções para com os seus irmãos , as suas condescendencias para com as suas amigas , fizeram no meu coração uma impressão mais profunda do

que a sua formosura, as suas graças, o seu espirito. Só ambiciono que me ame: uma sensibilidade como a sua unicamente pôde satisfazer o meu coração; preferira a sua amizade a ser amante de outra qualquer mulher. Aspiro comtudo a um melhor titulo: o de seu esposo satisfaria os meus desejos. Que sorte não seria a minha, se adquirisse direitos á sua ternura, se fosse o objecto da sua preferencia! Suberia então apreciar a minha ventura, e não trocaria o meu destino pela primeira corôa do mundo.

Se os seus ternos pais me quizerem por filho, não os separarei de uma filha tão amavel; augmentarei com ella a sua felicidade. Permitta-me que me dirija a elles, afim de obter o direito de consagrar-lhe a vida. Oxalá que o unico voto que farmo não encontre obstaculo no seu coração.

Sou, &c.



CARTA LII.

De um joven que assentou praça levado por
um movimento de ciúme.

Senhora,

É um culpado que lhe escreve, mas tal
é a sua desgraça, que certamente não lhe
recusará o perdão. Os testemunhos de ter-
nura que me dava devião produzir em mim
uma confiança sem termo; assegurava-
me que as assiduidades do Sr. G. dirigião-
se indirectamente a outro. Duvidei da sua
sinceridade, não sou digno de desculpa.
O sentimento cioso que me possuía fer-
mentava secretamente no meu coração.
Interpretava e seguia os seus movimentos,
procurava dar um sentido occulto a todas
as palavras que dirigia ao meu supposto
rival.

Emfim, quinta feirá passada, entrando na sua casa e descobrindo-lhe uma carta, não quiz que eu a lesse, e eludío as minhas questões com gracejos; julguei-me atraído, e com a desesperação no coração quiz cessar de a ver; senti comtudo que não tinha forças para um sacrificio tamanho. Pensei então em arrancar-me a possibilidade de a tornar a ver. Sabendo que se formão regimentos para as provincias, corri a encadear a minha liberdade com tanta pressa como os que a perderão procurão recobra-la.

Durante dous dias regozijei-me da minha insania, com a esperança de encontrar em uma terra distante a cura para o meu fatal amor; mas a novidade do casamento do Sr. G... com a sua prima veio me abrir os olhos, explicando-me toda a sua conducta.

Poderia exprobrar-lhe a sua pouca con-

fiança em um amante que a merecia; mas só quero accusar-me da minha desgraça; devo-a supportar com coragem, mas ce-reço do perdão que implora. Não lhe fallo mais de esquecimento; conhecendo hoje a verdade, levarei comigo a sua lembrança, que me animará na carreira que acabo de abraçar; farei por me distinguir nella, afim de me mostrar digno da preferencia que me concedia.

Não ousou reclamar as promessas que me fez em tempos mais ditosos; deixo-a por muito tempo, para sempre talvez; devo restituir-lhe a liberdade, e desejar que encontre a felicidade, ainda em braços de outrem.

Acho-me demasiado punido; o rigor da minha estrella não desarmará por ventura o seu justo resentimento? Digne-se tranquillisar-me, na certeza de que não cessarei de ser o seu fiel amante.

RESPOSTA.

Fez a sua desventura e a minha, mas tudo se perdoa á pessoa que se ama, excepto a indiferença; eis-nos com os nossos projectos de felicidade bem retardados, porém não creio que estejam desvanecidos; dependem para o futuro da nossa mutua constancia; respondo do meu coração, e não posso desconfiar do seu. Se a minha esperança me enganar, o peor que me acontecerá é ficar solteira; esta perspectiva não me lutimida; tenho irmãos e irmãs que me amão com ternura, não ficarei só no mundo.

Renovo-lhe pois as minhas promessas: se vier com os mesmos sentimentos, achar-me-ha livre; faça o seu dever, mas poupe dias sobre os quass tenho direitos; una a prudencia á coragem, e, no tu-

multo dos campos, no meio dos horrores da guerra, seja humano, respeite a velhice e a infancia, não offenda um sexo que tem a fraqueza por escudo.

É a meu pezar que a minha fraqueza me atraçôa, quero inspirar-lhe coragem, e as minhas lagrimas desfazem o que escrevo. Espero-o amanhã, e conto que me dará todos os momentos de que puder dispôr até ao da sua partida.

Sua eterna amante, &c.

CARTA LIII.

Pedimento para casar a uma senhora solteira que só se conhece de reputação.

Minha Senhora,

Tenho trinta e seis annos e uma fortuna honesta; procuro uma consorte que me

embelleze a vida, uma companheira cuja docilidade e indulgencia relevem os meus defeitos, em recompensa dos esforços que empregarei para torna-la feliz.

O amor não dirigirá a minha escolha; não é um cego que tomarei por guia; só consultarei a estima: goza da de todos que tem a ventura de a conhecer, e ha já tanto tempo que ouço dizer tanto bem da sua pessoa, que julgo ter por fim encontrado o thesouro que procurava.

Antes de rogar-lhe queira partilhar a minha sorte, permitta-me que lhe faça duas perguntas: o seu coração é livre? ser-lhe-ha agradavel morar fóra da cidade? A maior parte do anno habito a minha casa de campo, e passo em. tres mezes no inverno. O lugar do meu retiro acha-se no sítio o mais encantador, no meio de uma aldêa habitada por gentes simples, de costumes patriarcaes; é a

morada que convém á virtude e ás graças.

Eis, senhora, o imperio que a espera se consente em vir ali reinar. Consulte o seu coração e os seus pais, e se acceder á minha supplica, terminarei sem demora os negocios que aqui me retêm, para concluir uma união, objecto dos ardentes votos do seu, &c.



RESPOSTA.

Senhor,

O motivo da sua solicitação é-me por extremo lisongeiro; razões identicas nos fazem estimar-nos, posto que nos não conhecemos pessoalmente; é a mais necessaria condição para se formar uma união por toda a vida.

Acho-me livre e gosto do campo. Mostrei a sua carta a meus pais, que annuirão ao seu peditório; porém tenho uma objecção qua pesará e me desculpará.

A sua reputação me determina em seu favor, como a indulgencia de que usárão para comigo o decidira; mas é sufficiente o testemunho dos outros para nos obrigar-mos sem nos vermos? Quem nos assegura que nos agradaremos reciprocamente? Se a primeira vista nos fôr favoravel, não haverá mais obstaoulos, e a estima formando os nossos laços, a amizade não tardará, e estes dous sentimentos podem fazer-nos felizes.

Sou, &c.



CARTA LIV.

Carta do amor,

Oh! meu amigo! Sinto o desejo de expressar-te a vehemencia do amor que te tenho. A ti, a ti sómente é que eu quero e devo entoar este sacro nome. Mulheres ha que desafogão a sua paixão em o seio de uma amiga, que lhe relatão suas penas e seus gostos. Oh! eu não abro confidencias taes! Tudo me jaz no imo do peito, e só a ti, querido bem, é que eu deçlaro quão feliz sou. A ti é que eu mostro miuhas lagrimas, quando algum inconveniente vem marear a pureza do nosso amor. E tu, Narciso, amas-me tambem com igual ardor? Sou tudo para ti? E sem mim poderias tu acaso tolerar a vida?

Ah! quando nos será permitido a cada instante no dia o ver-nos e feller-nos? Quando esteremos a coberto de ourlosos ou indiscretos?... Oh! que felloidade tanta nunco a gozaremos, pois o Céu não se nos mostra assaz propício. Confiemos porém na Providencia, e cifremo-nos em murmurar contra o tempo que tão accelerado caminha quando nós esperamos, e que tão lento é quando nos reunimos.

Adeos, querido, eu disse-te que te amave; pois esta unica palavra inclui em si toda a minhe vida e existencia. Sou, &c.

CARTA LV.

Declaração a uma menina que vive com a
madrasta.

Minha Senhora,

Tomo a liberdade de escrever-lhe, visto que não encontro occasião para fazer-lhe conhecer os meus sentimentos; amo-a com a mais viva ternura; sabendo que a senhora sua madrasta favorece as pretensões do seu parente, e que tenciona uni-lo a sua nora, tenho empregado os maiores esforços para occultar a minha paixão. A sua indiferença para com este moço, que pude observar ha pouco, fez-me diminuir a afflicção que me causa este obstaculo; porém entendi que devia declarar-me immediatamente. O seu character docil a fará

ceder ás instancias que se lhe faráõ ; mas , se eu tiver a dita de a interessar , terá forças para resistir. A unica vantagem que tenho sobre o meu rival é um amor mais verdadeiro e mais sincero ; não ignora que a metade da sua afeição é dada aos prazeres , e que lhe não sacrificaria mesmo uma peça nova. Quanto a mim , o meu coração pertence-lhe inteiramente. Se julga pois que mereço a preferencia , uma formal repulsa do casamento que se lhe prepara dar-me-ha o direito de me apresentar , e de altamente confessar-me o seu admirador e amante.

Sou , &c.

CARTA LVI.

A uma senhora solteira contra quem se tem prevenções.

Senhora,

As pessoas como V...., quando se mostram, inspirão sempre dous sentimentos contrarios, amor e aversão. O ultimo destes sentimentos assenhorêa-se de todas aquellas que lhe são inferiores; ha bem poucas assaz generosas para perdoarem a superioridade que lhe reconhecem.

Antes de a conhecer, tinha recebido impressões desfavoraveis sobre o seu espirito e character. A inveja, não podendo atacar a sua belleza, pintava-a cheia de pretenções, só possuindo graças estudadas, expressões affectadas, um coração frio, e

um respeito satyrico. Á vista deste infiel retrato , não me dava pressa em vê-la, e ao acaso só devo a dita de a conhecer. Indo ao theatro, onde representavão , descobro uma moça , bella como amor, procurando esconder lagrimas que lhe arrancava a situação de ; tudo nas suas feições exprimia a sensibilidade; tudo o que nella observo é simples e natural ; acho-me seduzido , transportado; informo-me do nome desta joven , nomeão-me a senhora A este nome, eis as miuhas prevenções que de novo me atacão , desconfio dos meus olhos, examino-a para descobrir defeitos; emfim, persuadô-me que , vendo-a mais de perto, não deixarei de descobrir alguns; é com este fim que me fiz apresentar em casa da senhora sua mãe.

Já adivinha o resto, minha senhora; a sua primeira vista tendo-me inflammado ,

nada vi ao depois que pudesse diminuir esta impressão; ao contrario, fortificou-se cada vez mais, e o amor a vingança caholamento das injustiças que eu lhe havia feito.

Augmentarei pois o numero dos que a amão sem esperança; e como só um póde ser feliz, o que é impossivel ler no fundo dos corações, de que modo poderei lisongear-me de obter a preferencia, que só mereço pela sinceridade do meu amor! ? Abandono-me ao destino; e, enquanto me restar um vislumbre de esperança, não combatarei um sentimento que faz o encanto da minha vida.

Sou, &c.



CARTA LVII.

Carta de um amante ao pai de uma senhora
para pedir-lh'a em casamento.

Senhor,

Desejando eu muito grangear a estima de Vm., resolvo-me a abrir-lhe meu peito. Eu amo a senhora sua filha, mas amo-a menos por suas graças que pelas virtudes que Vm. lhe inspirou dès a infancia. Vm. bem conhece minha familia e seus haveres. Se pois meu pedido é de Vm. approvado, rogo-lhe, senhor, humildemente admittir-me a cortejar sua amavel filha, enquanto um legitimo vinculo não nos prende. Razões tenho para imaginar que lhe não serel desagradavel; no emtanto posso certificar a Vm. que ainda me não

esmerei em prender-lhe o affecto, receiando que a minha intenção achasse contraste na vontade de seu pai. Tenho a honra de ser, &c.



CARTA LVIII.

Depois de uma declaração.

Senhora,

Quanto me tenho eu illudido, em minha primeira carta!... Em vez de alliviar meus males, não tenho feito senão augmenta-los, expondo-me ao vosso desagrado; pois para mim, o causar-vos desprazer é a maior das desgraças. Vosso silencio, vosso ar frio e reservado, depois que recebestes minha, talvez imprudente,

declaração, só servem de anunciar-me que meu tormento redobrou de intensidade. Se, em parte, tendes unido mihas preces, não é senão para melhor me punirdes de miha temeridade. Em publico, vós diminuis a innocente familiaridade de que eu tive a lincura de queixar-me; em particular, eu vos vejo ainda mais severa; e vosso eugenioso rigor se exerce igualmente por vossa condescendencia e por vossa repulsa.

Não podeis, senhora, conhecer até que ponto esta vossa indifferença, direi mesmo rigorismo e insensibilidade, me martyrisão! Ah! com que ardor não quereria eu agora volver ao passado, e fazer, se possível fosse, que vós não tivesscis visto aquella carta fatal! Não, com o temor de affender-vos ainda, eu não vos escreveria esta, se não vos tivesse escripta a primeira; não quero redobrar miha falta; quero, sim, repara-la.

Para tranquillisar-vos, é preciso dizer-vos que illudi a mim mesmo? É mister protestar que não era amor que eu tinha por vós?... Eu! ah! pronunciarei este odioso perjúrio!... A vil mentira é digna de um coração em que vós reinais? Se assim é, quanto sou eu desgraçado por ter sido temerario! porém não serei nem mentiroso, nem cobarde; minha pena não póde desaprovar a falta que meu coração ha cummettido.

Já de antemão sinto todo o peso de vossa indignação, e della espero os ultimos effeitos, como uma graça que me deveis, se nenhuma outra mereço, porque o fogo que me abrasa mer-ce ser punido, mas não desprezado. Por compaixão, senhora, não me abandoneis a mim mesmo; ao meus dignai-vos dispôr da minha sorte; dizei qual é vossa vontade, que obedecerei com resignação a tudo quanto de mim ordenardes.

Querereis impôr-me um silencio eterno? — Guarda-lo-hei, senhora. — Banir-me-heis de vossa presença? — Juro-vos que nunca mais vos apparecerei. — Ordenar-me-heis que morra? — Ah! crede-me, não será este o mais difficil sacrificio. Não haverá ventade vossa á qual eu não subscreva, menos a de deixar de amar-vos; e a esta mesma eu obedeceria, se me fosse possível.

Cem vezes no dia sou tentado a lançar-me a vossos pés, a banha-los com minhas lagrimas, afim de obter de vós ou a minha morte ou o meu perdão; outras tantas um frio mortal gela minha coragem; tremem-me os joelhos e não podem dobrar-se, a voz expira-me nos labios, e minha alma não tem segurança alguma contra o temor de irritar-vos.

Haverá no mundo um estado mais desgraçado do que o meu? Sente meu cora-

ção quanto é culpavel, mas não pôde deixar de sê-lo. A um mesmo tempo o crime e os remorsos o agitão; e, sem saber qual será seu destino, fluctua em uma incerteza insupportavel, entre a esperança da clemencia e o temor do castigo.

Mas não, em nada espero, não tenho direito de esperar emusa alguma. De vós sómente espero uma graça, a de apressardes o meu supplicio. Satisfazei vossa vingança contra um infeliz que unicamente por vós suspira, sem a esperança de enternecer-vos: puni-me, vós o deveis, da temeridade de vos ter amado; mas, se não sois úspiedosa, deixai esse ar frio e descon-tente que me faz desesperar: quando se condemna um réo á morte, não se lhe mostra mais colera.— Nem ao meus divireis, senhora, minhas ultimas preces?...

Son, &c.



CARTA LIX.

Depois de se haver recebido a confissão de
que se é amado.

Que tamanha é minha ventura! .. Céos!
em tinha uma alma para a dôr; dai-me
uma para a felicidade. Amor, vida da alma,
vem sustentar a minha, prestes a desfalle-
cer. Encanto inexprimivel da virtude,
força invencivel da voz do objecto que se
ama, ventura, prazeres, transportes,
quanto são penetrantes vossas settas!
quem as pôde supportar!

Oh! como poderei bastar para a tor-
rente de delicias que vem inundar meu
coração? como expiar os sustos de uma
medrosa amante?... Não, minha... de
joelhos! minha... a derramar lagrimas!...
Aquella a quem o universo deveria home-

nagens supplicar a um homem que a adora, que não a ultraje, que se não deshonre elle mesmo!

Se eu me pudesse indignar contra ti, eu me indignaria por teus receios, que nos aviltão. Julga melhor, belleza pura e ce-leste, da natureza do teu imperio. Ah! se eu adoro os encantos de tua pessoa, não é sobretudo pela impressão que em mim causa esta alma sem mancha que a anima, e que tanto se assemelha á divini-dade? Tu trimes ceder ás invidas soli-citações! Mas que solicitações pôde temer aquella que euhe de respeito todos os sentimentos que ella inspira? Haverá sobre a terra algum homem tão vil, que ouse ser temerario contigo?

Permitte, permite que eu saborée a in-esperada ventura de ser amado!... amado daquella... Throno do mundo, quanto abaixo estás de mim!

Mil vezes relevei esta carta adoravel, na qual teu amor e tens sentimentos estão escriptos em caracteres de fogo; na qual, apesar de todo o arrebatamento de um coração agitado, eu vejo com transporte quanto, em uma alma honesta, as paixões mais vivas guardão ainda o caracter santo da virtude! Que monstro, depois de ter lido esta tocante carta, poderia abusar do teu estado e testemnuhar, pelo acto mais notavel, seu profundo desprezo por si mesmo?

Não, cara amante, confia em um amigo fiel que não é capaz de enganar-te. Bem que minha razão esteja muito perturbada, bem que a agitação dos meus sentidos cresça a cada instante, tua pessoa é de hoje em diante para mim a mais encantadora, porém o mais sagrado deposito de que já-mais mortal algum foi honrado.

Minha chamma e o objecto que a ali-

menta conservarião juntamente uma inalteravel pureza. Eu tremeria só em pensar que poderia, hallucinado, arrojá-me a profanar-vos: tu não estás em uma segurança mais inviolavel com teu pai do que com teu amante. Oh! se j'mais este amante feliz se esquecesse diante de ti... Não, quando eu cessar de amar a virtude, não te amarei mais; á minha primeira fraqueza, deixa de amar-me.

Tranquillisa-te pois, em te supplico em nome do ternu e puro amor que nos une, e que é o garante do meu comedimento e respeito; elle te responderá por si mesmo. É porque irão teus teores mais longe que meus desejos? Que outra felicidade pôderia eu desejar, se todo o meu coração apenas hasta para aquella que elle saborêa? Ambos somos jovens, é verdade; amamos pela primeira e unica vez da vida, e não temos experiencia alguma das paixões,

mas é enganadora a honra que nos serve de guia? tem ella necessidade de uma experiencia suspeitosa que não se adquire senão á força de vicijs?

Ignoro se me engano, mas parece-me que no fundo do meu coração existem todos os sentimentos sãos! Não sou um vil seductor, como talvez me chames em teu desespero, mas sim um homem simples e sensivel que facilmente mostra aquillo que sente, e que nada sente que o deva envergonhar.

Para de uma vez dizer tudo, em alhorreço ainda mais o crime do que amo a vida. A vida com remorsos para mim seria tormento insupportavel. Não sei, não, não sei mesmo se o amor que em mim fazes nascer é compativel com o esquecimento da virtude; não sei se um coração que não seja honrado pôde bem sentir todos os seus encantos. Pelo que me diz respeito, quanto

mais sur delles penetrado, tanto mais se elevão meus sentimentos.

O que haveria que eu não fizesse por me tornar digno de ti?! Ah! não temas confiar-te aos fogos que me inspiras e que tão bem sabes purificar; cré que basta que eu te adore, para respeitar eternamente o precioso deposito de que me has encarregado. Oh! que coração quero eu possuir!... Verdadeira felicidade! gloria daquillo que se ama! triumpho de um amor que se honra, quanto és mais valioso do que todos os seus prazeres!...

Sou, minha querida,

Vosso, etc.



CARTA LX.

De um amante a uma parenta de sua amada,
perguntando-lhe se o coração desta está
livre.

Senhora,

Já por vezes tive o gosto de ver a senhora Mathilde, sua amavel parenta, e a sua formosura ateou em meu peito inextinguivel flamma. Presumo que esta não lhe será indifferente: eis a razão, senhora, por que tomo a liberdade de dirigir-me a V... implorando-lhe a graça de noticiar-me se a senhora Mathilde já está prometida a outro.

Com impaciencia aguardo a resposta de V... Entretanto sou, etc.



CARTA LXI.

Quando uma declaração de amor fica sem resposta.

Senhora,

Serei eu tão desgraçado que o offercimento do meu coração vos tenha parecido uma offensa? ou antes, terei eu a cruel desgraça de desagradar-vos? Oh! pelo Céu, estimavel Senhora, tirai-me da cruel inquietação em que me lança vosso silencio, inquietação que não me permite um momento de sossego, e que para mim é peor que a morte.

Meu coração, que procura illudir-se a respeito da causa de vosso silencio, me diz que talvez me exprobrais o ter-vos eu dirigido a expressão dos sentimentos do meu amor, antes de ter pedido concessão a vos-

vos pais de offerecer-vos minhas homenagens. Mas, Senhora, criminal-me-heis por uma acção que não é filha senão de uma excessiva delicadeza? Antes de fallar a vossos pais, eu queria saber se minha esculha vos era agradável, e se, por querer obter este reconhecimento, vos fallei de meu amor, de meus sentimentos, fui porque, arrastado pela paixão que me domina, não pude ahafar no peito aquillo, que nelle experimento.

Taes forão as intuições com que vos dirigi minha carta: se ella pôde inspirar-vos contra mim uma prevençãõ desfavoravel, deixai vosso erro e fazei justiça a quem olhará sempre a delicadeza como o primeiro dos seus deveres. Fui talvez imprudente, mas não culpavel. Dai-me portanto a conhecer. Senhora, o que devo esperar: se approvais minhas intuições, se minhas homenagens não sãõ por

vós desprezadas. eu me dirigirei a vossos respeitaveis pais, e saberei logo convencer-vos que amor sincero e delicadeza são a divisa daquelle que arde por confessar-se, prostrado a vossos pés, vosso respeitoso adorador, etc.



CARTA LXII.

Outra sobre o mesmo assumpto.

Estimavel Senhora,

A carta que, impellido pela paixão ve-
lamente que me domina, me animei a
dirigir-vos não mereceu de vós resposta
alguma. Quão cruel não tem sido para
mim este vosso silencio!... Que devo eu
delle inferir? — Que desprezais as affec-

tuosas e sinceras expressões do meu amor? — que me illudi, supponho que poderíeis não ser indifferente aos sentimentos do meu coração? — ou que offende-vos este passo que dei?....

Senhora, em o repito, que devo inferir do vosso silencio que me traz em tanta anxiedade? Serei, por desgraça minha, tão infeliz que nem ao menos mereça a ventura de uma resposta vossa? Ah! por piedade, tirai-me da dura e flagellante incerteza em que me vejo, aplacai a cruel afflicção de meu amante peito.

Se me illudi, se fui tão louco que pude lisongear-me que puderíeis enternecer-vos aos meus suspiros, dai-me desculpa: um amante facilmente acredita que pôde ser correspondido em seus votos pelo objecto amado. Se vos offendi, perdoai-me; sim, perdoai-me, sêde indulgente com quem, se commetteu algum erro, foi o de não

poder resistir aos vossos encantos. E este erro, Senhora, involuntario como é, não é hem desculpavel? Serei eu criminoso por saber tributar culto á belleza? — A belleza!... e quem é sufficientemente forte para resistir-lhe, se a encara de perto?...

Corações enregeladas pelo frio dos annos ou escravizados por algumas paixões duras e condemnavéis, que ás vezes chegam a dominar exclusivamente os homens, sómente serão os que não poderão humilhar-se diante de um objecto como vós (ah! consenti-me que assim me enuncie; dou expansão aos sentimentos que me agitação), como vós, dotada de tantas graças! Um peito flexivel á terra ha de forçosamente escutar as insinuações de amor, quando é inspirado por pessoa de tanto merecimento como sois. Crede na sinceridade de minhas palavras.

Ao ver-vos, um raio, vihrailo pela mão

de amor, subito ferio-me: quiz resistir; mas as forças me tinhão abandonado. Que me restava pois? — Patentear-vos o estado em que me via, contar-vos o successo triste ou feliz (que nome mereça só vós o sabreis) que me havia acontecido. A principio quiz tudo occultar-vos; mas não me foi possível.

Ouvistes já minha ingenua declaração; já sabeis quanto padeco, e não vos compadecereis? Pelo Ceu, pelo Ceu vos supplico, não sejais tão indifferente. Uma resposta ao menos, uma resposta, embora me desenganeis que nenhuma esperança me deve ficar de que serei feliz; uma resposta, porque para mim beijar o papel em que pegastes, derramar lagrimas sobre as letras traçadas por vossa mão, será grande ventura.

Mas que, Senhora!.... nem a mais leve esperança de que nunca serei nem ao

menos um objecto que em vós excite alguma compaixão, algum interesse?!.... Ah! por piedade, não sejais tão inexoravel. Não, não procuro corromper vosso coração; eu seria um ente indigno de mim mesmo se tal ousasse. Só vos peço um amor puro; meus desejos nada tem de reprovaveis, meus fins são justos. Quero inteirar-me dos sentimentos do vosso coração a meu respeito, para saber se poderei aspirar á vossa posse. Foi isto o que já vos disse, é isto que vos torno a repetir. Deverei lisongear-me, bella Senhora, de que poderia um dia merecer tamanha ventura?

Não, não me condemneis, ainda vo-lo rogo, não me condemneis por ter eu tido a fragilidade de fazer-vos a confissão do que sinto. Se fôr minha sorte tão infansta que, em troca do meu amor, si mereça vosso desprezo, sem cessar de ser infeliz cessarei de incommodar-vos; sim, eu sa-

berei fugir-vos... mas não esquecer-vos;
saberei... o que?... Resignar-me?...
Oh! duvido!... Saberei talvez acabar,
victima dos meus pezares; mas nunca dei-
xarei de amar-vos com ternura.

Vosso, &c.



CARTA LXIII.

De um militar á sua amada.

Emfim, querida amiga, brevemente terei
o ineffavel gosto de ver-te e abraçar-te.
Oh! quão ditoso serei após tão longa au-
sencia! Eu tenho para mim que te será
tambem grata minha volta, em razão da
amizade que me testemunhavas quando eu
vivia a teu lado, e das cartas que me es-

creveste depois que de ti me aparteí. Teus pais, já dispostos a unir-vos, consentirão sem duvida em nosso consorcio, e eu espero que nada mais venha perturbar uma ventura que deviamos gozar ha bem annos. Sim, bella Euphrosina, dentro de um ou dous mezes viveremos ambos sob o mesmo tecto para nunca mais separar-nos. Adeos, minha doce amiga, conserva a tua saude; abraça por mim teus caros pais, contenta a impaciencia que em mim lavra de receber uoras tuas, e isso escrevendo me assim que esta recebas. Sou, enquanto me durar a vida, teu, etc.

RESPOSTA.

Impossivel me é declarar-te, caro amigo, o jubilo que me causou a recepção da tua carta. Meus desgostos tocão seu termo, e tornarei a ver o unico objecto que escolhi para esposo. Oh! meu fiel Luiz! quauto me ha custado a tua ausencia! Lá mesino em tuas longas e atucadas marchas, o meu pensamento não te largava. Eu temia e tremia ao cuidar os perigos a que te expunhas; mas a divina Providencia livrou-te delles para me aditares. Meus huus pais, que já te considerão filha seu, tomão parte em minha alegria, e estão firmes em que voves tão laborioso e igual em teu comportamento como quando de nós te ausentaste. Eis o que te graugheu sua estima e affecto; e eis igualmente o que os

moveu a approvarem vossa mutua inclinação. Vem pois, meu amigo e, em breve, meu esposo, vem abraçar a que se confessa; enquanto viver, tua, etc.



CARTA LXIV.

Depois de se haver recebido a confissão de que se é amado.

Senhora,

Não é uma illusão, vós me amais! esta palavra doce, esta palavra cheia de encanto foi pronunciada por vossos deliciosos labios, vossos deilus a traçarão! Felicidade inexprimivel! Que me não seja dado ir lançar-me a vossas plantas, para junto a ellas morrer de alegria e de amor!...

Oh! dignai-vos perdoar meu delírio, não sei o que escrevo; meu coração, minha cabeça, minhas idéas, tudo está em desordem: desta vez é isto effeito da ventura; e a calma, em vultando um pouco, não renascerá senão para me fazer presentir um futuro deslumbrante.

Quando me será dailo exprimir-vos de viva voz todo o meu amor? Isto é uma necessidade do meu coração; e quanto me tarda ouvir-vos repetir-me esta agradável palavra que em mim faz nascer tanta ventura, esta confissão encantadora que tanta felicidade lança sobre minha existencia!... Esperando este momento feliz, meu pensamento e meu coração não vos deixarão um instante. Crêde no amor que vos exprimo: elle é e será até á minha morte o primeiro, o unico sentimento de minha existencia.

Sou, &c.



CARTA LXV.

Pedindo o retrato da moça que se ama,

Senhora,

Sou-vos já devedor de dobrado reconhecimento: um, pelo amor que por mim tendes e que assegura minha ventura; o outro, pela confissão que delle me fizestes. Eu deveria ser feliz; mas falta ainda alguma coisa para a minha felicidade. Posto que meu pensamento, que jámais vos esquece, me representa sem cessar as feições daquelle que meu coração allora, desejo todavia ardentemente possuir seu retrato.

Vinte vezes no dia sinto a necessidade de contemplar minha querida; a cada instante quizeria cobrir de beijos sua ima-

gem adorada, e de noite suspiro por não poder aperta-la contra o meu coração. Oh! sensibilisai-vos nos meus rogos, concedendo-me tamanho thesouro; preenchei os desejos de um homem que sómente por vós respira; permitti-lhe possuir essa preciosa prenda, e seu amor saberá achar os meios de vencer os obstaculos que poderãõ oppôr-se á realisação de seu mais ardente voto.

A cada momento eu quereria ver-vos, a cada momento fallar-vos; mas são tão curtos os instantes que estamos juntos um ao outro!... Nesses longos intervallos em que vossa ausencia lança um véo tão negro sobre minha existencia, eu vos olharei, eu vos fallarei; imprimir-vos-hei ávidos beijos, sem que nisso possais offender-vos, e um momento de illusão me ajudará a passar longas e penosas horas.

Adeos, querida Senhora; recebei com

a supplica que vos dirijo os protestos de meu sincero amor: possão elles dispôr-vos a satisfazer todos os meus votos e augmentar a felicidade daquelle que, enquanto respirar, será

Vosso, &c.



CARTA LXVI.

Do queixa de um amante a sua amada.

Mil vezes me asseveraste, ó doce amiga! amares-me tão ternamente que sentirias infinito o separar-te de mim. O teu apreço tinha-se-me tornado tão agraavel e necessario, que eu avaliára imperdoavel crime o duvidar da sinceridade de teus sentimentos. Mas ai! a tua partida me abre os olhos

e teu silencio me desengana inteiramente! Ainda memoro o dia, e com quanta dôr! esse dia para ti tão risouho e tão triste para mim, em que me abraçaste com tal jubilo, que, não cahendo elle em teu peito, trasbordava-te pelos olhos! Oh! sim, tu pagaste então o ardente pranto que me lavrava as faces com uma serenidade d'aspecto que me affligio em extremo. E são essas, indifferente Cecilia, as mostras dessa amizade que tão terna parecia? Dês que me deixaste, ainda não recebi uma só carta tua! E pudeste esqueccr-me assim que me perdeste de vista? Ai! mais que muito o conheço! Outros objectos me riscarão da tua lembrança. Entretanto, bem que injusta sejas para comigo, eu me confessarei, até ao ultimo suspiro, teu, &c.

RESPOSTA.

É sem razão, caro Casimiro, que me exprobras de indifferente. Assaz me custou, bem podes crê-lo, a nossa separação. Se te pareci tão snegada, foi para não aggravar-te mais a dôr que sentias. Oh! não, meu bemzinho, eu não te esqueci. Se ha mais tempo não recebeste carta minha, é porque eu reservava dizer-te o como me acho nesta terra, e declaro-te agora que, se aqui residisses, ella me seria grata. En desfruto boa saude, porém bastante me penalisa o não poder dizer-te de bocca quão estremecidamente sou, &c.



CARTA LXVII.

Para acompanhar um brinde.

Senhora,

Vossa delicadeza vai talvez agastar-se ; talvez recusará ella a homenagem daquelle que agora faço depositar a vossos pés. Isto, eu o confesso , será para mim um bem cruel desprazer ; e se me amais tanto quanto o dizeis, não maltratareis meu coração com uma recusa tão cruel. Demais, porque o recusariéis ? Não temos nós feita troca do que temos de mais precioso ? tudo não é commum entre nós ? — Não possuis meu coração ? não me haveis feito dom do vosso ? Quem poderia, depois deste reciproco e primeiro brinde, oppôr-se a que eu, que nesta troca sou o favorecido,

procure equilibrar um pouco a balança? Não me vê cada dia aceitar com amor e reconhecimento vossos dons, porque eu considero como taes os olhares, os sorrisos que vos dignais conceder-me e que fazem minha ventura?

Espero, pois, que não será recusado o pequeno mimo que vos envio; em nome do vosso amor, aceitai-o e guardai-o como um penhor da eterna afeição com que sou
Vosso, &c.



CARTA LXVIII.

De queixa ácerca de inconstancia.

Nunca pensei, Senhora, que, depois de me ter V... feito tantos protestos de fidelidade, os riscasse tão prestes da me-

moria! Ah! que a sua inconstancia, por impensado, me lacerou mais cruamente a alma que o maior infortunio! E para tal martyrio me havia o Céu reservado? Ora pois, heba eu toda a taça da amargura, já que V... assim o quer. Viva pois, Senhora, e viva contente com esse novo amante: mas alyrta que, entre todos os adoradores que sua leveza lhe grangear, nunca achará um que seja com tanto zelo como eu sou, seu, &c.



CARTA LXIX.

Para acompanhar um brinde.

Senhora,

A pequena offerta que agora me animo a fazer-vos é apenas uma limitada prova

do muito que vos amo, e espero que vos dignareis aceita-la, não tanto pelo que realmente vale, quanto por ser um testemunho de que nem um momento vos perco de miuha lembrança. Conheço que a liberdade que tomo vos poderia offender, se eu não estives-e seguro de que, tão amavel como sois, saliereis desculpar um amante que vos dedica todos os momentos de sua vida.

Sou com ternura

Vosso, &c.

CARTA LXX.

De ciuime a uma moça.

Senhora,

Não é nem o despeito nem o ciuime que me fazem lançar mão da pena, é sim um

coração profundamente ferido, é um amor ultrajado por vossa incompreensível volubilidade. Dizeis que me amais!... Como podeis profanar uma palavra tão sagrada? Como podeis promneia-la e não cõrar? Minha la menagem li-ongêa vusso amor proprio: mas vosso coração não corresponde ao meu, e abusais indignamente do homem que em vós tinha posto toda a sua felicidade.

Em vão procurareis negar; não resta a menor duvida de que os serviços de um outro vos são accitos: é certissimo que trahis juramentos. Ah! ingrata, que tenho eu feito para merecer assim ser tratado? Sim, eu sei; o meu excessivo amor merecia ser punido. Usando do imperio que sobre mim tendes, anteverjo que tratareis de justificar-vos, o que minha cegueira vos tem tornado facil; mas desta vez não serei mais credulo: tudo tenho visto e ou-

vido, e desgraçadamente estou convencido mais do que basta da justiça das exprobrações que vos faço. Meu desespero será cruel, porém eu não serei mais o ludibrio de uma inconstante que assim maltrata meu tão amoroso coração.

Mas... eu me engano...., meu amor é mais forte que miuha colera; sinto-me arder em desejos de vos onvir justificarvos!... Oh! isto é reprehensivel fraqueza! ... não importa. Fallai (*aqui o nome da pessoa*), fallai: fazei com que eu goze ainda nm momento de ventura, Mas não useis desse ardil que tanto me afflige, dessa affectação e fugimento que tanto profanão o nosso amor. Dai algum repouso ao coração daquelle que quizera sempre ser
Vosso, &c.



CARTA LXXI.

Declaração de amor.

Senhora ,

Devo evitar a vossa presença, devo fugir-vos, bem o conheço. Ah! não era isso o que eu devêra esperar; ou antes, melhor fôra em nunca vos ter visto. Que farei porém agora? que partido tomarei? Haveis-me, Senhora, promettido amizade: vêdes hoje minha irresolução; aconselhai-me.

Ah! quanto soffro!... Mas pelo menos consola-me o padecer só. Longe, longe de mim uma felicidade que me custasse a vossa.

Mas vejo-vos todos os dias, e sinto que, sem o saberdes, aggravais innocentemente

males que não podeis lamentar e que deveis ignorar. Não desconfio o partido que, em taes casos, dicta a prudencia quando fallece a esperança, e ter-me-hia esforçado em tomá-lo, se me achasse em estado de alliar a prudencia ao Recaro. Mas como poderei retirar-me decentemente de uma casa cuja duma foi a propria a offerecer-me della a entrada, de uma casa cuja duma me enche de humildades, me considera de alguma utilidade ao que ella tem de mais caro um rancido? Como privar uma tão terna mãe do prazer de surprender um dia seu esposo com os vossos grandes progressos nos estudos, que ella com tal desejo lhe occulta?... Deverei deixa-la de uma maneira pouco polida, sem nada lhe declarar?... ou deverei inteira-la do motivo de minha retirada?... Não a offenderia semelhante declaração, feita por um ho-

mem, enjo nascimento, fortuna e figura não podem aspirar á vossa posse?

Eu não vejo, Sra., senão um meio de sahir do embaraço em que estou, e é que a mão que nelle me lança deve ser a propria que delle me tire: meu castigo, como minha falta, venha de vós; ao menos, por dó de mim, dignai-vos privar-me de vossa presença. Mostrai minha carta a vossos pais, fazei que se me feche vossa porta; expellime como vos agradar: tudo, tudo posso suportar de vós; mas evitar-vos, fugir por mim mesmo, não, não posso!

Mas que!... vós me expellides! eu fugir-vos! E porque?... Porque?... Será crime ser sensivel ao merito, amar aquillo que sempre honrar? Não, bella....., vossus encantos tinhamo deslumbrado meus olhos; jámais nunca elles terião desencaminhado meu coração, se não fosse o attractivo mais poderoso que os anima. É essa

mião tocante de uma sensibilidade tão viva, de uma inalteravel doçura; é essa tão terna piedade de todos os males alheios; é esse espirito justo, esse prazer delicioso cuja pureza se deriva da pureza da alma; finalmente, são os encantos dos sentimentos, mais ainda que os da pessoa, que eu adero em vós. Consinto que se vos possa imaginar mais bella ainda; porém mais amavel, mais digna do coração de um homem de bem, não....., tal não é possível.

Algumas vezes ousa lisongear-me de que o Céu pôz secreta uniformidade entre nossas affeições, assim como entre nossos gostos e idades. Tão jovens ainda, nada altera nossas naturaes propensões, e todas as nossas inclinações parecem assemelhar-se. Antes de termos adoptado os prejuizos uniformes do mundo, temos maneiras uniformes de sentir e de ver; e porque não

ousarei eu imaginar que em nossos corações existe o mesmo accordo que observo nos nossos sentidos?

Algumas vezes os nossos olhos se encontram; escapão-nos ao mesmo tempo alguns suspiros, algumas furtivas lagrimas... Oh!... se esta concordia viesse de mais longe, se o Céu nos tivesse destinado... toda a força humana!... Ah! perdoai-me, eu desvario, ouse tomar meus votos por esperança; o ardor dos meus desejos presta ao objecto que os suscita a possibilidade que lhe falta.

Vejo com espanto o terrível tormento que meu coração para si prepara. Não trato de lisongear meu mal; quereria antes aborrecê-lo, evita-lo, se possível fosse. Julgai da pureza dos meus sentimentos pela qualidade da graça que vos imploro. Estaneai, se podeis, a fonte do veneno que me nutre e me mata: não quero senão sa-

rar ou morrer, e imploro vossos rigores como um amante imploraria vossa bondade.

Sim, prometto, juro fazer da minha parte todos os esforços para recuperar minha razão, ou concentrar no fundo de minha alma a perturbação que nella sinto nascer tão forte; mas, por piedade, não lanceis sobre mim esses olhos tão doces que me dão a morte; privai os meus dos vossos tiros, privai-os do vosso porte encantador, de vossas mimosas mãos, de vossas bellas madeixas, de vossos gestos; enganai a avida imprudencia de minhas vistas: e essa voz tocante, que não posso ouvir sem emoção, não a solteis: sim, que ella não fira meus ouvidos, eu vo-lo peço. Tantos attractivos, ah! contrafazei-os; não sejais quem sois, que só assim poderá meu coração recobrar a paz de que gozava.

Sou, &c.



CARTA LXXII.

Exprobrações ternas e justificação de um mancebo a uma Senhora, a qual recusa escusar-lhe o amor e o increpa de leveza de costumes e principios.

Senhora, V... prohibe-me lhe falle do meu amor; mas terei eu acaso a força de obedecer-lhe? Unicamente occupado de um sentimento que tão doce devia ser, mas que V... torna tão cruel, ausente de seu angelico aspecto, entregue sem cessar á agonia que a indifferença de V... me causa, devo ainda perder o unico consolo que me resta? o de recorrer á penna, unico echo de meu peito!..... E não abrirá V..., Senhora, sua alma, naturalmente boa e sensivel, ás queixas de um infeliz amante

a quem a prohibição de V... veio opprimir totalmente !... Ah ! porque não veda V... os sonhos que quasi todas as noites me apresentão sua imagem ornada pelas mãos das Graças e dos Amores !... Ah ! a noite passada sonhei, e que delicioso sonho ! sonhei que, arrojada ás plantas de V... lhe peidia, todo tremura, asseclasse com um *sim* nossa futura união, V... articulou esse *sim* banhada em ledo sorriso, e estendeu-me breve a alva mão para que me erguesse. Seus respeitaveis pais, que junto a nós se achavão, confirmarão nosso hymenco. Oh ! venturoso engano, porque te dissipaste tão prestes, e vieste lançar-me, quando acordado, em um pélago de afflicções ?

V... exprohra-me alguns rasgos... de leveza que só origem tomão em meus verdes annos : assim é, Senhora, eu cahi nelles como succede á mór parte dos mancebos :

mas já dei de mão a tão futeis passatempos, e agora, seguindo mais atilada estrada, só fito um honesto ponto; mas poderei eu goza-lo satisfeito sem que V... participe comigo de seu producto? Oh! não, meu adorado bem, deponha essa indifferença que me atormenta, e converta em realidade o sonho acima dito. Nossos pais concordarão facilmente, e nós, unidas em nó legitimo, revolveremos felizes annos nos braços um de outra. Oxalá que o Céu verifique tal desejo em quem é e será sempre, &c.

CARTA LXXIII.

Declaração de um amante que não quer servir-se da linguagem affectada que compõe ordinariamente as cartas de amor.

Senhora ,

Por character como por estado, não tenho feito estudo algum na arte que ensina a matizar o pensamento e o discurso daquillo que se chama, creio eu, flôres de rhetorica; por isso venho, com uma franqueza que vos parecerá talvez um pouco *brutal*, declarar-vos meus sentimentos e desejos.

Eu vos amo: isto é o effeito da impressão que recebi dês que pela primeira vez me aconteceu ver-vos. Quizera, por isso, passar minha vida comvosco, fazer vossa felicidade e dever-vos a minha. Eis o

que me tem inspirado o meu amor. Um *sim* ou um *não* é o que sollicito ; mas, por mercê, imitai minha franqueza e não hesiteis ou em dar-me uma resposta favoravel, ou em proferir um aresto de exclusão.

Se me não sirvo dessas expressões assucaradas a que os amantes quasi sempre recorrem, não julgueis por isso desfavoravelmente do meu character : reconhecereis logo que minha franqueza não é filha nem da grosseria nem da brutalidade, e que sempre ha bons sentimentos nos corações daquelles homens que desdenham disfarçar seus defeitos com apparencias que as mais das vezes são enganadoras.

Eu espero com anxiedade, Senhora, a vossa resposta : se me fôr favoravel, apressar-me-hei a ir ao fim que tiverdes approvado ; se, pelo contrario, me cortardes toda a esperança, encerrarei em meu

peito uma paixão que me atormentará tanto mais quanto fôr concentrada.

Dignai-vos, Senhora, crer no amor e no respeito que vos tributa

Vosso, &c.



CARTA LXXIV.

De um militar a uma moça.

Senhora,

Não sei como farei para dizer-vos uma palavra, que entretanto é bem simples : quando me vejo longe de vós, estou inteiramente resolvido a fallar ; porém, logo que chego á vossa presença, fico perturbado, vacillo e não me animo a profe-

rir o que quizera declarar-vos. Senhora, é uma palavra só; permiti-me que a solte. que vo-la diga: « Eu vos amo! » Quem dera que respondesseis: « E eu também!... »

Oh! se assim me replicasseis, quanto seria eu feliz! Para mim tudo se embelleceria: o quartel seria um castello, e o corpo da guarda se converteria em um salão; até a prisão teria para mim encantos, porque vosso pensamento me acompanharia até ahí, e eu poderia socegadamente pensar no nosso amor.

Talvez digais: Mas onde nos cumiluzirá o amor? que vale o soldo de um militar?... Ha tão pouca cousa na mochila de um soldado!....

Mas, Senhora, eu não serei soldado toda a minha vida, breve terei minha baixa; é com alegria que verei findar meu tempo, para começar comvosco um

contracto mais longo e mais agradavel do que aquelle que fiz com minha espada.

Acolhei pois favoravelmente os votos de vosso servidor , e tereis , na vida e na morte , um bom soldado ás vossas ordens, uma boa espada para vos defender, e, além de tudo isto, um coração que não palpitará jámais senão por vós, &c.



CARTA LXXV.

De um militar á sua amante em seu paiz.

Minha querida patricia , &c.

Não penses que o enoanto da cidade e o tedio do serviço me fazem esquecer que te

hei promettido pensar sempre em ti. Quizerá que não o pudesse, que me fosse possível distrahir-me, porque talvez mais tranquillo vivesse meu espirito; mas tua imagem está muito gravada na minha lembrança. E tu pensas em mim? Lembras-te daquelle que não tem outra sociedade senão a da espingarda, nem outra distracção senão fazer exercicio ou montar guarda?

Ha uma cousa que me perturba o espirito, que me atormenta, que quasi me faz esquecer os deveres de militar. Parece-me que não te importarás mais comigo, quando eu, preencheudo meu tempo, tiver minha baixa e voltar ao lar patrio... Os annos são tão longos... temo tanto que minha ausencia occasionie em ti esquecimento de mim, e que outro occuppe meu lugar em teu coração...

Talvez me digas que com isto te offendo, que considero teu coração como uma

vasilha pela qual todos poderãõ beber; mas ha tantos exemplos da inconstancia feminil, que me fazem tremer.

Emfim, quero fazer como se fosse a uma batalha e tratar de nada temer; diz-se que aquelles que marchão á guerra sem pavor fazem-se temidos das balas: quero portanto repousar sobre ti minha confiança; talvez que isto repilla os amantes que se atreverem a lisongear-te.

Adeos, minha querida: crê-me que eternamente serei teu sincero e firme amante, &c.



CARTA LXXVI.

De um amante que faz uma viagem por mar, na qual tem de se demorar, deixando o objecto amado.

Senhora,

Eu me ausento: vou atravessar extensos mares, expôr-me à furia dos elementos; separar-me vou de amigos, vou deixar a patria: motivos assaz poderosos me chamão para longe, vós bem o sabeis. Entregar-me à mercê das ondas e das tempestades, não temo; ausentar-me dos amigos e da patria, é-me sensível na verdade, mas não insupportavel: deixar-vos porém por tanto tempo, por tanto tempo ver-me privado de vossa presença, de vossas graças que me embriagão a existencia,

ah! formosa..., é o que profundamente me angustia, é o que não sei se terei forças para supportar.

En me ausento: e poderei contar com a firmeza do vosso coração? poderei ir seguro de que me conservareis na vossa imaginação, como en vos conservarei na minha? Respondei-me, querida..., ainda uma vez assegurai-me que me amais, que só quereis viver para mim como eu para vós. Com que estremecimento vos adoro!... Este meu amor, tão vehemente como é, será trahido na minha ausencia?..

Desenlpaí-me se vos offendem miuhas palavras, nascidas do fogo que me abraza o peito. Quando sinceramente amamos, sempre duvidamos ser igualmente recompensados pelo objecto que nos occupa. A desconfiança é filha do amor. Ouví... eu parto; mas vós ides no meu coração: a

cada momento vos verei, vos fallarei; e a vossa lembrança mitigará as angustias que essa mesma lembrança faz nascer em mim.

Pertence-vos ser fiel aos vossos juramentos. Deos, que tantas vezes vos ouviu solemnemente protestar ser minha até á morte; Deos, que ouviu os reciprocos votos que fizemos de nos unirmos em laço indissolúvel, punirá promptamente qualquer perjúrio vosso. Tremei de sua colera e armai-vos de constancia, se sabeis ser leal. Quando menos esperardes talvez, estarei de volta, para com vossa presença, em vossos braços mesmo, como espero, mitigar o azedume de crueis saudades, ou para vos exprobrar (longe, longe tamanha desgraça!) vossa volubiliade, e murrer de dôr por vossa ingratição, se ingratição commetterdes.

Não....., não, vós não sereis infiel a

um coração que para vós é todo amor, Tão bella, tão encantadora como sois, não podeis ter uma alma impura. Com que prazer não nos abraçaremos! quão tamanhos não serão nossos transportes, quando eu regressar ao lugar donde agora vou apartar-me!...

Cruel separação!... Meu Deus, fortalecei-me... E vós, minha querida, recebei os protestos mais puros de amor e o coração extremoso e sempre fiel

Do vosso. &c.



CARTA LXXVII.

De um amante ausente á sua amada.

Minha querida... ,

Se algum momento de lenitivo experimento na flagellante ausencia em que de ti estou , é sómente aquelle em que te escrevo. Vivo qual pôde viver um amante que todo é ternura, ausente do objecto que occupa todos os seus sentidos. Noite e dia em meu pensamento voltêa tua imagem, por ti padeço, porque careço ver-te; mas vivo por ti, porque dentro em mim é tua morada : tuas feiticeiras graças estão-me continuamente diante dos olhos ; e só a idéa de tornar a ver-me junto a ti me redobra as forças para domar os desgostos que experimento.

Quando se ama com ardor, só se conhece o excesso do amor quando se está ausente da pessoa que se adora. É isto o que justamente me acontece. Hoje sómente é que tenho conhecido que na verdade não posso viver senão para ti. Os prazeres tem para mim perdido todos os seus encantos, porque os não partilho contigo: não ha coisa alguma que me pareça bem; tu, minha querida, para mim és tudo, sem ti nada me agrada.

Acredita na candura do meu coração e na ingenuidade com que te fallo. Oh! minha boa amiga, quando por um lado considero nas inquietações que por tua causa tem devorado minha existencia, e por outro lado medito no objecto por quem as tenho soffrido, reputo-me exuberantemente compensado. Mas diz-me....., conservas-me tu ainda fielmente na tua lembrança? Sou eu ainda o ob-

jecto dos teus cuidados, como tu és dos meus? És ainda para comigo tão terna como me parecias ser? Ninguem tem feito vacillar a constancia de teu peito?... Oh! se assim é, quão feliz sou! Nenhum mortal me igualará em ventura.

Quanto temo, porém, que a minha ausencia tenha affrouxado o teu amor!... Sim....., en não sou estranho ao recibo de te ver esquecida de mim. Esta só idéa, que mais de uma vez no dia me vem á lembrança, me atormenta desapiadadamente. Mas não..... peritôa..... en te offendo; não, tu me não esquecerás. Tu me serás constante: não é verdade que me não enganava? que me amas sinceramente? Não é verdade que não erão fingidos os teus protestos de amor, tantas vezes sellados com teus juramentos, com tuas lagrimas de ternura?...

Ouve-me : a belleza sem fidelidade vale bem pouca cousa. E serias tão tyranna que me expuzesses a uma morte certa, deixando de amar-me ?... Não, tu não quererás amargurar para sempre os dias daquelle que extremosamente te adora; sem teu amor, a vida será para mim um fardo penosissimo que não saberei carregar.

Minha querida, notarás talvez algum desalinho na carta que estás lendo; porém, quando assim seja, desse desalinho conhecerás a desordem de minha alma. Aqui poderia eu viver contente, se contentamento pudesse haver para mim longe de ti : aqui ha distrações, ha divertimentos; mas que distrações poderei ter, que divertimentos apreciar, na ausencia da pessoa a quem idolatro ?...

Anseio por ter noticias tuas; tuas letras são para mim um balsamo consolador, são o melhor medicamento para as cha-

gas da saudade que me martyrisão. Ver-
nos-hemos talvez breve ; mas não obste
isso a que sejas assidua em escrever-me.
Entretanto que a sorte não nos depara
ainda o feliz momento de gozarmos da
presença um do outro, recebe minhas
ternas demonstrações de ardente amor,
recebe meus saudosos adeoses, recebe
doces abraços e um milhão de beijos
que te envia

Teu, &c.



CARTA LXXVIII.

De um amante ao pai de uma Senhora, pedindo-lhe esta em casamento e a licença de conversá-la.

Senhor,

Apenas em meu peito senti pela senhora sua filha as doces emoções de uma paixão tão viva quão respeitosa, logo, seguindo as regras que o decoro exige, lancei mão da penna para communicar-lhe minha honrosa intenção para com a senhora D. Guilhermina. Assentei que qualquer subterfugio ou correspondencia clandestina injuriarião os sentimentos de um homem que não carece obrar ás escondidas, pois que suas intenções são licitas. Não foi, senhor, a belleza da senhora D. Guilher-

mina que ateou em mim a casta flamma em que por ella ardo; forão sim os bons principios que ella de V... beben desde seus mais tenros annos.

Eu não aponto aqui a V... os haveres de meus pais nem a sua probidade; uns e outra são assaz notorios: portanto, vínculo em mim os necessarios quesitos para aditar minha futura esposa. Se meus ardentissimos votos fõrem de V... propiciamente accitos, rogo-lhe submisso me outorgne liberdade de prodigar meus obsequios á senhora sua filha. Tenho para mim que a mesma senhora não levará a mal meu amoroso affecto, e obedecerá voluntaria ás ordens que V... lhe dictar a este respeito.

Aguardo impaciente a resposta que fôr do seu agrado dar a meu pedido, e no entanto tenho a honra de ser seu, &c.



CARTA LXXIX.

Para o dia dos annos da Amante.

Minha Senhora,

Versos, cumprimentos, flôres, galan-
terias de toda a especie, vão ser-lhe pro-
digalisados; espero que saberá distinguir a
homenagem de um coração que é todo seu,
e o simples ramalhete que lhe offereço
será recebido favoravelmente. Os mais
ardentes votos de ventura acompanhão
estas flôres. O matiz de suas côres sym-
bolisão a sua belleza; a sua fragrancia, as
virtudes que a adornão.

Irei logo reclamar o meigo relance de
agradecimento. Que felicidade para os
pobres amantes haverem épocas no anno
em que a belleza a mais avara da sua vista

seja obrigada a conceder alguns momentos de attenção aos ardentes votos que elles exprimem com palavras de amizade! O que me arrepenha é que partilharei esta ventura accidental com indifferentes que o uso e a civilidade levão á sua presença, e que são incapazes de sentir-lhe o preço. Tanto peor para elles; quanto a mim, a idéa deste precioso momento perturbou-me o somno a noite passada, e se V... fosse generosa, deveria dar-me mais um doce olhar para minha indemnisação. Mas receio que só queira pagar o principal, e nada de premio.

Sou, &c.



CARTA LXXX.

A uma Amante no dia de Anno Bom.

Senhora,

Ei-lo passado este feliz anno em que a conheci, em que conheci amor! Aceite os meus votos para aquelle que vamos encetar. É tão rica em belleza e em graças, que, se tivesse um coração sensível, eu não saberia que desejar-lhe; mas é tudo o que lhe falta, e é tudo o que lhe desejo: seja terna, e será perfeita. Ser-me-hia doce contribuir para isso e dar a ultima de mão á mais bella obra da natureza. É com este fim que lhe envío esses doces emblematicus, que lhe farão lembrar as reformas que tem que fazer na sua pessoa; é um rochedo artificial que pinta a dureza do

seu coração , uma ovelhinha que lhe offereço por modelo da doçura que quizera tivesse, e uma rola que lhe dará lições de ternura e de fidelidade.

Sou, &c.



CARTA LXXXI.

Pelo Anniversario do nascimento de uma
Amante.

Senhora ,

Ha hoje dezoito annos que o Céu a fez nascer para desesperar todas as mulheres, encantar todos os homens e fazer a felicidade de um só. Desde esse momento, o meu destino era sem duvida viver sob

o seu imperio; tal é ao menos a minha sorte. Imite os reis e imperadores; no dia anniversario do seu nascimento, enchem os seus subditos de favores inesperados: mostre-se igualmente liberal; dê-me alguma esperança, faça com que este bello dia se torne uma época feliz da minha vida, e, posto já elle seja interessante para mim, tornar-se-ha ainda mais, e eu o festejarei todos os annos com alegria e reconhecimento.

Os annos se succedem rapidamente, a mocidade vâa, e é então, como sabe, a estação do amor: não a deixe passar na indifferença; ha já muito tempo que é amada: ame tambem, e fixe a sua escolha sobre o mais terno e o mais fiel, &c.



CARTA LXXXII.

Para o dia de Anno Bom.

Senhora ,

Já recebem as boas festas da parte da sua familia e dos seus amigos ; ignoro se me deixárão alguma cousa que lhe possa desejar por occasião do novo anno. Desejando que elle lhe dê um esposo, acho-me talvez a par com outro : para que o voto que formo tenha alguma particularidade, permitta que eu deseje ser este feliz mortal. De facto, não seria natural que, occupando-me da Senhora , me esquecesse inteiramente de mim ; devo tambem pensar no que póde fazer este anno o mais bello da minha vida.

As mimosas amendoas que supplico queira

aceitar, pondo sob os seus olhos os mezes, as semanas e os dias, dar-lhe-hão talvez a idéa de marcar um para minha felicidade. No entanto, o meu amor se nutrirá de esperanças; não seja cruel, se quer conservar a vida do seu, &c.



CARTA LXXXIII.

Fera o dia dos annos de uma Senhora.

Senhora,

Irei esta noite, vestido em grande cerimonia, desejar-lhe festas felizes, apresentar-lhe um ramalhete e receber a imminente recompensa. Tudo isto assim deve ser; é forçoso conformar-se ao uso e aos

costumes ; mas o amor não se contenta com estas vãs demonstrações, o barulho o intimidada e as testemunhas o embaraço ; só sabe explicar-se em particular. Como comsigo não ha meio para pensar nisso, o pobre menino recorre á penna ; arraucou-a de suas azas com tanto menos pezar que, dêz que a conhece, não se pôde servir dellas. Vai pois explicar os seus reccios, os seus desejos e as suas esperanças. Teme que o dia de seus annos não volte sem que tenha novo nome ; espera que seja o do seu mais terno amante, e isto porque não lhe é possível ser ingrata : é uma qualidade odiosa que se não casa com as suas perfeições.

Se estes votos se realisarem, quando voltar este dia, elle será celebrado de outra maneira ; eu e amor nos occuparemos ambos de tudo o que puder embelleza-lo ; nisso pensamos com delicias. Dê-nos os

meios de poder executar os nossos projectos, e verá que será satisfeita.

Sou, &c.



CARTA LXXXIV.

Para o dia do nascimento da sua Amante.

Senhora,

É um costume bem singular o de festejar o dia que nos deu uma vida quasi sempre acompanhada de dôres e de amargura ; um dia que nos faz contar um anno de mais , que nos approxima da velhice e nos encaminha para o termo da nossa carreira. Comtudo, este costume offerece-the menos inconvenientes do que aos ou-

tros ; a sua docil philosophia faz lhe supportar com resignação os acontecimentos que podem ameaçar o seu repouso, e menos do que ninguem deve arrepear-se da velhice. Os annos não lhe roubarão encantos de que póde dispensar-se ; augmentará, pelo contrario, o que lhe assegura o imperio dos corações : as qualidades da alma affrontão as injurias do tempo, e brilhão muito mais quando o resto se obscurece.

Depois de haver reflectido, penso que devo regozijar-me de a ver com um anno de mais, e felicito-a por isso ; este que vai percorrer lhe outorgará ainda alguma cousa, porque não é capaz de a deixar passar o tempo sem tirar partido d'elle. Talvez neste anno deva fazer ensaio de novas virtudes : por exemplo, das que convém a uma boa esposa, a uma dona de casa ; isto poderá acontecer. As minhas

idéas alcançam mais longe, porém não devo dizer tudo; assim, limito-me a assegurar-lhe que nada ignora a afeição com que sou, &c.



CARTA LXXXV.

A' sua amante no começo do anno.

Senhora,

Cousa nenhuma lhe posso offerrecer de novo com o anno que principia; é um amor que existe dès que a conheço, votos que formo pela sua felicidade dès que a amo, sentimentos antigos, mas que não envelhecerão. Muito feliz do que eu, em vez de limitar-se a desejos estereis,

pôde com uma unica palavra tornar a minha sorte digna de inveja; no seu lugar não hesitaria em pronuncia-la : é cousa tão doce fazer alguem feliz !

Nesta carta só deveria occupar-me da senhora; mas que posso eu desejar-lhe ? Nada lhe falta para agradar e para fazer-se amar. Ignoro a linguagem das fizezas, procuro substituir-lhe a que lhe dirijo; tenho pelo menos certeza de que a aceitará. Queira receber a homenagem dos sentimentos ternos e respeitosos do seu, &c.



CARTA LXXXVI.

A' sua amante no dia dos seus annos.

Senhora,

Queira receber a cestinha que lhe envio e as flores que contém. Quantas

quizera em semear sob seus passus, se fosse árbitro dos seus destinos! Todos os seus dias seriam de festa, embellecidos pelo amor e prazeres.

De todos os votos que vão formar pela sua felicidade, nenhum iguala o ardor e a sinceridade dos meus; os que formo para mim é que desapareçam os obstáculos que se oppoem á nossa união: uma perspectiva de felicidade não basta para os meus desejos; sacrificaria muitos annos da minha vida para accelerar o feliz momento por que suspiro. Só devo exprobrar-lhe que o espera com demasiada tranquillidade; quizera vê-la partilhar a minha impaciencia, mas que não a fizesse soffrer tanto como eu: eis contradicções que só se encontram no coração de um amante, e que os indifferentes jámais comprehenderão.

Sempre seu verdadeiro amante e mais submisso servo, &c.



CARTA LXXXVII.

Para um dia de nascimento.

Senhora ,

A sua familia dispõe-se a celebrar o dia que lhe fez dam do seu mais bello ornamento ; como amigo da casa , sou convidado para assistir a esta festa : devo partilhar a alegria geral ; mas uinguem conhecerá o interesse particular que a isso me conduz. Quando receheu a confissão dos meus sentimentos , oppóz-se a que dêsse parte aos seus pais ; tinha por causa estudar o meu character , conhecer-me a fundo , e consultar o seu coração antes de aceitar a homenagem do meu. Submisso a todas as suas vontades , contento-me , ha já seis mezes , com provar-lhe a minha ternura , sem nunca lhe fallar della ; tenho observado a discrição que tanta me recommendou ; e não poderei

esperar que nesta occasião me livre da incerteza e decida da minha sorte? Faça o destino com que o dia do seu nascimento seja a aurora da minha ventura! Ontorgue-me a permissão de revelar os meus sentimentos áquelles de quem depende; se me não responder, tomarei o seu silencio como consentimento, e obrarei em consequencia.

Sou, &c.



CARTA LXXXVIII.

De um mancebo á sua amada, no primeiro dia do anno.

Eis o dia do anno bom, minha querida Felicia, e eis tambem o momento de eu tributar meus rendimentos á pessoa que mais estimo. Verdade é que não aguardei raiasse este para te offerecer meu coração; muito ha que o possues. Toda a minha pessoa te pertence: e não é este o

melhor dom? Todavia, recebe o presente que acompanha esta carta; é bem tenne, mas contribuirá para que penses um instante mais em quem te amará sempre.

Desejo para ti e para mim cem annos de vida e cincoenta de amor, o resto pertencerá á amizade. Sou, etc.



CARTA LXXXIX.

**Para pedir em consorcio uma Senhora á
mãe desta.**

Senhora,

Não obstante a benevolencia com que o Sr. seu marido me honra, consentindo que eu visite a Senhora sua filha na qualidade de amante que anhela alcançar a dita de ser um dia seu esposo, e bem que posso igualmente ufamar-me de já ter o precioso consentimento da bellissima Ju-

lia, todavia só me avaliarei semi-afortunado enquanto me faltar o consentimento de Vm.

Acolha pois, Senhora, com boa sombra a respeitosa supplica que lhe dirijo concernente à mão da Senhora sua filha. Eu levo a hem que Vm. faça experiencia do meu amor e constancia, até a esse risinho dia em que hymenen me constitua o mais ditoso dos humanos.

Quanto à minha legitima, idade tenho para dispôr della, e meus pais hão já em fito escrever a Vm., não só consentindo nesta união, senão até honrando-se com ella. Em purvir tão fausto, Vm. ser-me-ha mãe segurada, e como tal será de mim acatada e servida. Sim, Senhora, Vm. achará em mim um genro sempre desvelado em aditar sua esposa e aprazer à sua sogra em tudo quanto lhe diga respeito.

Entanto que aguardo sua desejadissima resposta, tenho a honra de ser seu, etc.



CARTA XC.

Declaração de Amor.

Esta carta causar-vos-ha sem duvida espanto, mas desculpai, sinto que sou impellido pela força de um amor forte e irresistivel. Tive o prazer de vos encontrar em casa da Sra. Baroneza de * * *, e para logo vossos encantos, e uma modestia que tanto os faz realçar, de tal modo me premeirão o espirito e o coração, que bem certo fiquei que o repouso e a felicidade de meus dias futuros ficavão d'ora avante à mercê de um volver de vossos olhos, au simples capricho de nma leve palpação da vossa coração.

Como porém os meus sentimentos são puros, e... perdoai o meu orgulho, dignos

de comprehender a elevação dos vossos, não receei fazer-vos esta franca confissão, que acolhereis com honrade ou com desprezo, na certeza que se da minha parte houve ousadia em amar-vos, é essa uma falta de que deveis accusar mais os vossos encantos, do que o meu coração.

Responder-me-heis ?

RESPOSTA.

Se para persuadir fosse bastante só o dizer cousas amaveis e ternas, ninguém melhor do que vós conseguiria ser ouvido, e talvez amado; todavia, devo acreditar sinceramente que, depois da opinião vantajosa que vós tendes do meu character, sereis o primeiro a confessar como consa

muito natural, que eu haja de entregar ao tempo a decisão da minha opinião a respeito do vosso amor. Entretanto acreditai que vos estimo, que vale o mesmo que dizer que me não sois de todo indifferente.



CARTA XCI.

Declaração de Amor.

Peguei na penna julgando que teria a dizer-vos mil cousas... que loucura! . . . Que teria eu a dizer-vos que vos não tivesse já dito, da primeira vez que vos vi, aquelle meu olhar fixo, aquelle embaraço, aquelle indizivel prazer que mostravão meus gestos, cada vez que um relancear de vossos olhos vinha pousar em meu coração.

Receim ter-vos offendido com esta innocente declaração,, talvez me crimina-reis,, ; mas olhai , seria barbaro punir-me por um sentimento que só vós tendes a culpa d'elle ter nascido ! Emanado de vós , porque não hade ser digno de vos ser offe-recido? ... Eu vos juro que se elle é ardente como a minha alma , é tambem puro como a vossa. Certamente que não pôde ser um crime saber apreciar tantos encantos , mas é bem certo que se pôde ser desgraçado sem ser culpado ; tal é a sorte que me espera , se lançardes ao desprezo a homenagem que vos rendo. Este amor é o primeiro que meu coração tem sentido , sem o vosso encontro do Passeio Publico eu seria a estas horas ainda , não ditoso , mas tranquillo.

Peço-vos que respondais a esta carta ; recusar seria fazer-me persuadir que tive o desgosto de offender-vos , e eu juro-vos

que no meu coração o amor que elle vos consagra é igual ao respeito com que elle vos trata.



CARTA XCII.

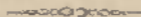
Declaração de Amor.

Perdão... mil vezes perdão...

Desde a noite de sabbado, que tive a inapreciavel dita de dançar convosco no baile de..., o reponso fugio para longe de mim, e a felicidade será um sonho, se uma palavra vossa não vier dizer-me que eu devo aspirar a ser-vos accedido, e que a vossa benignidade do baile não era uma ternura de etiqueta, uma formalidade fria e banal, que é costume encontrar na boa sociedade.

Não... os vossos olhos não poderão mentir tão despiçados; elles serão feitos para felicitar existências, que não para supplicio dos corações. Dizei pois se sou digno do vosso amor... se devo ou não ser venturoso... Nas vossas mãos está tudo o meu futuro, a minha existência... oh! eu não poderia depositar tudo quanto possui em mais amáveis mãos!

Acabarei como principiei, pedindo-vos perdão... se sou digno d'elle, tende a clemencia de animar este sentimento tão puro que vos offereça; dai-lhe coragem; respondi duas palavras tão sú; uh!... com que avidéz eu receberei esse escripto para mim tão doce, se elle tem de mostrar-me em caracteres de amor que eu sou digno de comprehender o vosso coração, de ter jus aos seus affectos...: duas palavras só virão constituir-me ou o mais desgraçado de todos os viventes, ou o mais affortunado de todos os amantes.



CARTA XCIII.

Declaração de amor.

Domingo, vi-vos pela primeira vez na igreja de...; seria que Deus tivesse destinado que o anjo que meu coração palpitante procurava lá tanto, só na casa do senhor teria de ser encontrado?...

Oh! não extranheis esta linguagem, ella é fillado estado em que se acha o meu espirito, penetrado das encantos do vosso rosto, da graça dos vossos athenaes, da celeste unção de um lançar de vossos olhos!

Se eu podesse fazer-vos explicar o que tenho sentido em mim desde esse momento debitoso... de dia pensando em vós... à noite sonhando convosco... sem-

pre... a todos os instantes... ah! como poderei descrever-vos, como poderei fazer-vos comprehender esta paixão? Já-mais... o amor sente-se. não se explica. Às vezes quero persuadir-me que se tivesse occasião de fallar-vos, convencer-vos-hia de tudo quanto sinto por vós; mas ao mesmo tempo o meu coração hesita recasso, tanto que temendo que ao aproximar-vos não marra a expressão em meus labios, assim como morre o ardor em meus olhos quando os vossos se erguem para fixar em mim um olhar de indecifrável mysterio, de impassível descripção.

Julguei que tinha mil cousas a acrescentar, mil segredos a revelar-vos... como sou louca; acabo aqui esta carta... se me respondesseis? ah! como en seria ditoso!... embora não dissesseis que me amaveis, dissesseis apenas que me não aho-recieis.

CARTA XCIV.

Declaração de Amor.

Não sei ainda como deva qualificar o primeiro instante em que vos vi; se deva chamar-lhe feliz, ou desgraçado!... porque desde esse instante o meu coração padece alternativamente, ora das mais doces sensações ora das mais pungentes angustias!

Todavia, o prazer de imaginar que sou amado por vós, vem fazer que, mesmo no meio dos mais crueis, dos mais horríveis padecimentos que póde soffrer um coração não correspondido, eu ache lenitivo no seio das torturas; allivio no tumultuar da paixão. Quantas vezes comigo mesma tenho julgado preferivel ser desprezado por vós a ser amada por outra,

É dizer que um momento, um só momento foi bastante a fazer erguer este amor que parecia enterrado em meu peito... um lançar de olhos descaidado, que hontem á noite no theatro lançastes do vosso camarote sobre mim!... oh! seria que as ternas melodias de Bellini vos dissessem em segredo naquelle momento que o amor é a vida, a felicidade, tudo!...

Consenti que eu-la diga, desde hontem não me pertenco já, hei de viver por vós, e só de vós... a elegancia do vosso traje, o suave resplendor de uns olhos tão negros quanto bellos, o mimoso da tez, o indescriptivel dos gestos, das maneiras... a graça celestial, enfim, de um todo perfeito, tão perfeito como a obra mais acabada do Eterno... Oh! como é possível uma hora, um instante... ainda menos que um instante, sem que tudo isso esteja presente á imaginaçãu, esteja presu á alma, mistu-

rado aos pensamentos, baralhado nas meditações e nos sonhos!... sim, eternamente, conheço que para a eternidade encontrei a fada, o anjo, a divindade que devo adorar... a estrella que tenho de seguir.

Responder-me-heis?... e se me responderdes, será para anathematisar um amor que nasceu do ardor de vossos olhos, como a flôr rebenta da terra pelo calor da luz do sol?... não, vós não teríeis animo de pungir um coração já mais que muito ulcerado de seu continuo padecer... e que gloria obteríeis em batalhar com um moribundo?

RESPOSTA

É tão original, tão singular a vossa declaração de amor; são tão exageradas as vossas descripções de graça, de belleza, e de não sei que mais... que quasi cheguei a persuadir-me não fosse o vosso amor uma illusão optica do lugar onde nasceu; visto que havendo-me vós admirado pela primeira vez no Theatro de... a sumptuosidade da sala, e as mãos cheias de adornos que a vestem, não produzisse nullo isto em vós um resplendor de magestade tal, que eu viesse a participar, pobre como sou, de uma parte da magnificencia theatral... Ainda assim, isto é uma opinião, e como tal vo-la presento.



CARTA XCV.

Declaração de Amor.

Antes de hontem á tarde, na loja de M^{me}. parecestes lançar sobre mim uns olhos, mudos sim, mas tão expressivos, que, se podessem fallar, não seriam tão eloquentes.

Quero persuadir-me que de ha muito vos constava a inclinação que sentia por vós, e que esperastes a primeira occasião que se vos offereceu, para pagar uma divida sagrada, a mais sagrada das dividas, a que contrahe um coração.

Podeis confiar ao portador a vossa resposta... ou seja que eu haja adivinhado o vosso segredo, ou que uma sympathia de acaso viesse lançar na vossa alma a semente

de um amor que eu ha tanto tempo buscava em vão.

CARTA XCVI.

**Depois de uma declaração de amor, que
foi bem aceita.**

Potencias do céu! Havieis-me dado uma alma para os padecimentos, dai-me outra agora para a felicidade!

Julia me ama, Julia o confessa!... Oh! como é suave uma declaração tal!... Não receeis o excesso da paixão que me abraza vossos temores são quimericos; que pôde recear aquella que sabe cobrir de respeito todos os sentimentos que inspira; oh! existe por ventura um homem assaz vil

sobre a terra para ousar ser temerario contra um anjo como vós ?

Permitti que eu saboreie uma felicidade tão inesperada: ser amado por aquella que póde com um sorriso elevar-me acima do maior throno da terra !... oh ! querida Julia , confia em meu amor e no meu coração ; bem que eu sinto a razão offuscada pela perturbação que em todos os meus sentidos acanha de lançar vossa adorada carta , ficai certa que a vossa pessoa será de ora avante para mim um deposito ainda mais sagrado que encantar. Vereis conservar a chamma do meu ardente amor , tão puro como o antigo fogo de Vesta. Se eu fosse um dia capaz de esquecer-me diante de vossos olhos tão bellos , nesse dia o vosso amante possuiria uma alma bem abjecta.



CARTA XCVII.

Um amante cioso.

É possível que tanta perfidia se abrace a tanta amenidade? Um semblante tão suave, uns olhos tão meigos, um todo tão perfeito, como podem conter dentro em si um coração tão refalsado? Oh! que não possa eu esquecer que vos amei! que não possa esquecer aquelles momentos em que vós, protestando de affectos que não sentieis, apenas prodigalisaveis as caricias, para melhor encobrir a traição que abrigaveis no peito!... Perfida! quasi que foi no instante em que acabaveis de jurar-me um amor inalteravel. que eu fui surprehender-vos com um rival, a quem talvez repetieis os protestos que eu tinha acabado de

ouvir... Pois bem , gosai do vossu triumpho... se o fim de vossas tenções foi tornar-me o mais desgraçado dos viventes , vós haveis conseguido esse fim !... Hoje o unico pezar que ainda sinto , é não poder arrancar do meu coração a vossa imagem , em tão breves instantes quantos precisei para nelle a gravar !



CARTA XCVIII.

Um amante que se ausenta.

Se as lagrimas podessem colorir as letras , seria em lagrimas que eu molharia a penna para vos declarar que vou em breve ausentar-me de vós.

Oh ! queira o Céu que o nosso amor

se não resinta desta ausencia cruel, e que eu possa na vultta encontrar-vos tal qual vos deixo! O menor vislumbre de frieza em vossos sentimentos seria para mim um tormento mil vezes mais penoso que a propria morte. Respondei-me, e sucegai as angustias de um coração atribulado pela duvida!



CARTA XCIX.

Um amante ausente e queixoso.

Uma ausencia hem curta tem todavia alterado consideravelmente o vosso animo! . E era assim que vós me amaveis?... Mas para que servia esse engano, essa illusão com que buscaveis encobrir uma perfidia?

Oh! se soubesseis como en paleço !... estou bem certo que mesmo sem o vosso amor de outro tempo , seria bastante a piedade para terdes compaixão de mim!... Juro-vos que d'ora avante não acreditarei mais na boa fé , na sinceridade das mulheres... e qual seria aquella capaz de fallar verdade, se Josephina mentiu?...

Pelo Céu , se o engano fosse meu... se eu pudesse acreditar que era eu aquelle que tinha sido injusto!... Oh! com que suave prazer en procederia a fazer confissão de meus crimes!... como eu seria feliz por me achar criminoso!... como buscaria reparar alguns momentos de injusto ciúme, por uma eternidade de amor!... Oh! dizei, provai que sois vós a que tendes razão!



CARTA C.

Um amante que pede uma entrevista.

Eu julgava que o meu amor por vós, sendo infinito, não era susceptível de augmentar-se... mas ah! como me enganhei! conheço que de dia para dia os obstáculos que levantais á minha felicidade accrescentão um novo encanto a esta paixão, já tão engrandecida!

Dignai-vos pois, bella Henriqueta, proporcionar-me um momento em liberdade, para que eu possa não explicar-vos, mas fazer-vos sentir toda a força deste amor que abrigo dentro em meu peito. Vosso pai, amanhã á noite, vai á Assembléa; que bella occasião a aproveitar, para que o vosso amante possa testemunhar-vos que

vos ama além de toda a expressão, para que elle possa, uma por uma, fazer-vos sentir as palpações do seu coração, deste coração onde vós reinais com imperio absoluto... vereis, sentireis o ardor que ha de abraza-lo ao contacto do vosso... e o amante que idolatraes lançar-se-ha nos vossos braços... se lhe concederdes licença de se levantar de vossos pés!



CARTA CI.

Um amante viuvo.

Acreditei durante alguns annos que a perda cruel que eu havia feito de uma esposa querida era uma desgraça irreparavel, e que eu seria condemnado a cho-

rar eternamente sobre o tumulto de um ente impossível de substituir; mas encontrei-vos em casa de um amigo meu, e para logo conheci que a minha alma, longe de ter murchado pelas angustias da sandade, se mostrava ardente e palpitante ao contemplar os encantos que vos adornão.

Não faças, amavel Carolina, um crime da declaração dos pezares que ainda abrigo n'alma por um ente que tanto amei; os affectos antigos devem garantir-vos a permanencia destes novos que hoje sinto. Uma duvida, um receio me resta... conservo um penhor das ternas affeições de minha infeliz consorte... sereis vós tão boa, tão sensível, que não porieis obstaculos em dar o doce nome de mãe a este innocente tão digno da ternura das almas compadecidas?



CARTA CII.

Um amante a uma viuva.

Até hoje tenho retardado uma confissão, que a memoria de vosso esposo me prohibia de fazer sem me tornar indiscreto. Tenho em segredo admirado a vossa dôr, mas todos os pezares teem um termo, e a belleza assim como a mocidade não devem sepultar-se eternamente em luto. Quando o coração tem pago a sua dívida ao tumulo, restão-lhe outros deveres a cumprir no mundo dos vivos. Sei que tendes repugnancia a formar outros laços, mas notai, encantadora Virginia, que o mundo será o primeiro a criminar vossa indifferença, espalhando que amais a liberdade na juventude, para della fazerdes

talvez um uso menos digno... oh! vós ainda não conheceis como os homens são máos!

Responder-me-heis que a vossa virtude vos torna superior a estes sarcasmos da maledicencia; mas dizei-me, será prudente dar lugar a que elles se propaguem? Não me faltarião razões para vos convencer de quanto é inconveniente a vossa viuvez, mas especarei pela licença vossa, se acaso consentis em esentlar-me.



CARTA CIII.

Recriminações de um amante.

Não são meras suspeitas, não, vós não sois a mesma de outro tempo. Ha nas

vossas palavras, nos vossos gestos, em todas as vossas cartas, uma certa frieza que não sei mesmo que significado possa dar-lhe. Sempre que se vos offerece a mais pequena occasião de me criminar, de ferir o meu amor proprio, sois prompta a aproveitá-la. Umás vezes ridicularisaes-me, porque, passando a cavallo, pareço um cavalleiro do seculo decimo quarto caminhando para um torneio; outras vezes, no meu cabriolet, só trato de açoutar o ar com o meu chicote, e affagar o lenço da minha gravata; se fallo do theatro Italiano, dizeis logo na roda mais grave que eu sou fraco *maestro*; se me abalauço a dizer alguma coisa da scena theatral, declaraes que morro de amores pela actriz F...

Oh! que não sois já a mesma de outro tempo!... e se o sois, dignai-vos sorrir um momento para mim... com que prazer eu

iria de rastos aos vossos pés receber o perdão dos vossos propios caprichos.



CARTA CIV.

Uma dama namorada.

Nada concebo da vossa carta senão a dôr que ella me causa, Que poude fazer-vos acreditar que eu já vos não amava?... oh! talvez que isso fosse melhor para o meu coração, porque me pouparia as angustias de que o sinto retalhado... Acreditai pois, que se algum dia me resolver a deixar-vos, tenho decisão bastante para vos fazer essa declaração, e jámais lançarei mão de meios indignos, que nem

vós mereceis, nem eu na verdade sei aproveitar.

CARTA CV.

Outra.

Censuraes-me de continuo a volubildade de meus sentimentos... eu creio que tudo isto só existe na vossa imaginação. A razão aconsellia-me a não conceder mais ao vosso amor insoffivel e tyrauno; o vosso sexo é pouco prodigo de generosidade, quando se chega a convencer do imperio que tem sobre uma mulher...

Isto não é rallar, é desculpar-me dos vossos queixumes injustos... eu estou bem certa que se um dia a pobre Amalia fór

vossa esposa, vós de boa mente lhe pardareis essa pouca reserva, que ella não pode deixar de interpôr entre o seu e o vosso amor.

Feimoso e cioso como sois, tereis ainda amanhã uma carta minha, e o meu coração... sempre!



APPENDICE.**ADVERTENCIA DOS EDITORES.**

Damos ao prélo umas cartas de Napoleão á sua esposa Josephina, traduzidas dos originaes, cuja impressão foi autorizada por quem delles era depositario como parente dos illustres defuntos.

Julgamos que a reproducção dessa correspondencia affectuosa proporcionará aos leitores terno e interessante entretenimento; pois que tudo quanto de Napoleão emana, tudo quanto lhe pertence ou diz respeito, desperta viva curiosidade nos contemporaneos, e outro tanto fará na posteridade. As seguintes cartas, escriptas á

pressa e com singeleza, no meio do tumulto das armas e quasi sempre sob a tenda do guerreiro, não erão destinadas á publicidade. Nellas sobresahe a paixão do amante junta ao affecto do esposo ; nellas se pôde estudar debaixo de novo ponto de vista, isto é, nas relações as mais intimas da vida social, quer Bonaparte General em chefe e Primeiro Consul, quer Napoleão Imperador.



CARTAS

DE

NAPOLEÃO A JOSEPHINA

SUA ESPOSA.



CARTA I.

Para Josephina em Milão.

Brescia (Itália), 10 de Agosto de 1796.

Eis-me chegando, terna amiga, e meu primeiro pensamento é escrever-te. Durante a viagem, nem por um instante deixei de lembrar-me de tua imagem, de cuidar em tua saúde. Não haverá sossego para mim senão depois de recebidas cartas tuas. Tão impaciente estou á espera dellas, que não posso formar uma idéa da

desinquietação em que ardo. Deixei-te melancolica, pensativa e incommodada. Se o mais ardente, o mais terno amor valesse para te fazer ditosa, quanto o serias!... Os afazeres me perseguem. Adeos, mimosa Josephina; ama-me, logra sande, e pensa milissimas vezes, pensa constantemente em mim.

BONAPARTE.



CARTA II.

Para Josephina em Milão.

Urcia, 31 de Agosto de 1796

Parto neste instante para Verona. Esperei por uma carta tua, e a falta della me causa horrivel desinquietação. Estavas

incommodada quando te deixei; eu te peço e rogo, nunca me entregues a tão cruel incerteza. Havias-me promettido ser mais exacta, e tua bocca então exprimia os impulsos do teu coração.... Será possível que tu, a quem a prodiga natureza repartio doçura e amenidade com graças encantadoras, esqueças o esposo, o amante apaixonado! Tres dias inteiros tenho passado sem uma carta tua! e entretanto tenho-te escripto amindadas vezes. Causa horrivel é a ausencia! tediosas, compridas e insupportaveis são as noites; monotonos é o decurso do dia. Hoje me vejo solitario em meio dos pensamentos, dos trabalhos e dos escriptos, em meio das honras e de seus planos de ambição; nem ao meoas possuo algumas linhas por ti traçadas, para que possa aperta-las sobre o coração.

O quartel-general já partio, e em o se-

guirei d'aqui a uma hora. Reccebi a noite passada um correio de Paris; havia unicamente para ti a carta que inclusa vai, e que te ha de agradar.

Pensa em mim, vive para mim; une-te sempre pelo pensamento a teu querido, e creê que elle não receia ontro infortunio se não o de perder o affecto da sua Josephina.

Envio-te millhares de beijos, os mais ternos, os mais amorosos e exclusivos.

BONAPARTE.



CARTA III.

Para Josephina em Milão.

Modena, 17 de outubro de 1796, ás 9 horas da noite.

Antehontem marchei todo o dia; hontem fiquei de cama. A febre, acompanhada

de violenta dôr de cabeça, obston a que eu escrevesse á minha adoravel amiga ; mas estou de posse das cartas della: logo que apertadas forão ao men coração, beijadas por mens labios, sumio-se a dôr physica, esquecêrão-me tua ausencia e a distancia das 100 milhas que nos separão. Affiguron-se-me ver-te a men lado, não caprichosa e agastada, porém meiga e terna, revestida dessa affavel bondade que a ti sômente pertence. Era sonho: vê pois como tal sonho me curou da febre em que ardia.

Tuas cartas são demasiado frias ; parece que forão escriptas por uma mulher casada ha 15 annos. Nellas sobresahem a placida amizade e os sentimentos proprios do inverno da vida. Apague ! Josephina, isso é indicio de vossa maldade e perfidia. Que mais vos resta para fazer de mim um objecto de compaixão ? Deixar de amar-me ?

Ora, parece que já assim é. Aborrecer-me? Antes quero isso; tudo avilta, menos o odio. Quanto á indifferença, não se manifesta ella com seu pulso gelado, seu olhar frio, seu andar monotono... Entretanto, sempre te envio milhares e milhares de ternissimos beijos, tão apaixonados como o proprio coração.

BONAPARTE.

CARTA IV.

Para Josephina em Milão.

Verona, 13 de Novembro de 1796.

Já não te quero mais. antes te aborreço. És uma feia, tão sem geito, tão tola, tão acanhada! Nem uma linha que seja me escreves; já não amas teu marido.

Bem sabes com que gosto elle recebe cartas tuas , e não és capaz de traçar ao acaso para elle algumas linhas !

Ora, Senhora minha, em que é que vos occupais durante o dia inteiro? Que negocio tão importante, tão indispensavel vos rouba o tempo de esereverdes a vosso esposo e amante? Que outro affecto será esse , capaz de afugentar o amor , o terno e constante amor que me haveis jurado? Quem será o vencedor? será o novo amante que dispõe do vosso tempo por inteiro, que o occupa e vos não deixa pensar em vosso marido? Josephina, cuidalo inimigo; vêde que, uma noite destas, arranhadas vossas portas, vir-me-heis a vosso lado.

Serio, amiga querida, estou desinquieta com a demora de tuas cartas; envia-me logo e logo quatro paginas do teu puchó. bem recheadas daquellas cousinhas tão

finas, tão amáveis, com que me fazes trasbordar o coração de sentimento e alegria.

Espero que breve te hei de apertar em meus braços e saudar-te com milhares de beijos, tão ardentes como a zona torrida.

BONAPARTE.



CARTA V.

Para Josephina em Plombière.

Quinta de Malmaison, perto de Paris,
1.º de Julho de 1803.

Recebi a tua carta, querida Josephina, e senti saber por ella que has padecido na viagem. Uns dias de descanso te hão de melhorar a delicada saude.

Alegrou-me o annuncio de tua proxima volta. Tão grata noticia encheu de jubila este teu amigo, que com grande custo supporta tua ausencia. Aqui, tudo sem ti me parece triste e lugubre; sem ti, Mal-maison me aborrece. De Londres me chegarão para ti umas plantas, que remetti a teu hortelão. *

Eu te amo como no primeiro dia do nosso consorcio, pois que és sobretudo boa e amavel. Para ti um beijo de amor.

Teu, para sempre,

BONAPARTE.



* O Principe Regente, depois Rei George IV de Inglaterra, attentava a que, não obstante a guerra com a França, fossem respeitadas as remessas de plantas que de todas as partes do mundo erão enviadas a Josephina.

CARTA VI.

Para a Imperatriz em Aix-la-Chapelle.

Ostende, 14 de Agosto de 1804.

Querida amiga , ha dias e dias que não tenho recebido cartas tuas. Muito sinto o que me participarão tuas ultimas a respeito das contrariedades que soffreste na viagem.

Resta-me saber do effeito que sortirá para tua saude do uso das aguas thermaes. Oxalá te sejam ellas tão favoraveis como são para mim o movimento, o espectáculo dos acampamentos e a proximidade do mar.

Conta-me de que modo estás passando o tempo por lá. Desejo que me escrevas

frequentemente, e anheio por ver-te. A minha Josephina sempre é necessaria à minha ventura.

Envio-te milhares de abraços,

NAPOLEÃO.

CARTA VII.

Para a Imperatriz em Strasburgo.

Elchingen, 19 de Outubro de 1805.

Querida Josephina. Reccebi a tua carta, e nella vi com pezar que estiveste muito desassocegada de mais a meu respeito. Pelo que me contârão, confirmada está a ternura do amor que me tens. Assim mesmo fallece-te maior animo e confiança. É preciso que andes alegre, que te distraias e

e que esperes que proxicamente nos ha-
vemos de reunir.

Parto neste instante para continuar mi-
nha marcha, e assim, minha querida,
terás de passar cinco ou seis dias sem noti-
cias minhas; porém não vás outra vez ficar
inquieta. Tenho ultimamente supportado
fadigas e incommodos bastantes; levei
uma semana inteira exposto a copiosas
chuvas, mudando roupa repetidas vezes
no dia. Quanto tenho desejada tua com-
panhia! mas não posso ainda por ora cha-
mar-te para meu lado. Vive saudosa, e
confia no vivo affecto que te tenho.
Lembranças a tens filhas Hortensa e Eu-
genio.

Eu te amo.

NAPOLLEÃO.



CARTA VIII.

Para a Imperatriz em Mayença.

Gera, 13 de Outubro de 1806, as 2 horas da noite.

Estuu hoje em Gera, teraa amiga, o andamento dos meus negocios vai a par de meus desejus.

Não sei porque estás sempre a chorar; vê que fazes mal em te affligir e incomodar. En passo optimamente. Depois que de ti me aparteí, tenho tomado mais corpo. Não obstante, não ha dia em que não camiohe de 20 a 25 leguas, quer a cavallo, quer de carruagem, enfim de todos os modos. Deito-me ás 8 horas da noite, e á meia noite estuu de pé: ás vezes, lembra-me que, quando me levanto da cama, ainda não teus ido dormir.

Dá muitos abraços da minha parte a Hortensa.

Sobretudo , nada mais de choros. Que mais te falta? Estás com teus filhos e netos, e com boas noticias minhas. Eis motivos de sobejo para gozares satisfação e alegria. Faz-me bem falta tua companhia, mas espero tê-la em breve.

Sou todo teu,

NAPOLEÃO.

CARTA IX.

Para a Imperatriz em Mayença.

Berlim , 6 de Novembro de 1806, as 9 horas da noite.

Recebi a tua carta em que te mostras resentida de haver eu menoscabado as mu-

lheres (*). Verdade é que eu aborreço sobretudo as mulheres intrigantes. Estou acostumado ás mulheres meigas, ternas e conciliadoras. São estas as que amo e estimo. Se ellas me tem deitado a perder, a culpa não é minha, é tua.

Entretanto, verás que fui muito benevollo para com uma mulher que provou ser seusivel e benevola, e vem a ser madama de Hatzfeld.

Quando lhe apresentei a carta escripta pelo marido, cujo proprio punho o condemnava, gritou soluçando e com o maior sentimento e siugeleza: « *Ah! è a propria letra d'elle!* » Emquanto lia em voz alta o fueslo escripto, sua voz me commoveu o coração; tive dó della, e lhe

(*) Na mencionada carta da Imperatriz, ella participava ao Imperador quanto sentira ver a Rainha da Prussia menoscabada em os boletins do exercito de Napoleão.

disse: « Ora, Senhora, lançai ao fogo essa carta, que nunca me servirá para infingido castigo a vosso esposo. » Ella queimou a carta e percebeu quão grande era sua felicidade. Desde então, o Príncipe seu esposo está descansado e desinquieta. Se se demorasse mais duas horas, estava perdido.

Vês portanto, Josephina, que sei apreciar as mulheres benevolas, singelas e meigas; mas o motivo é porque somente estas se parecem comigo.

Adios, minha querida; eu passo bem de saúde, e te envio beijos e abraços aos milhares.

NAPOLEÃO.



CARTA X.

Para a Imperatriz em Mayença.

Varsovia, 16 de Janeiro de 1807.

Amiga querida. Reccebi tua carta de 5 de Janeiro. Tulo quanto me escreves a respeito de tua afflicção me opprime. Para que lagrimas ? para que magoa ? pois já não existe tua coragem ? Breve nos reuniremos ; nunca desconfies dos meus sentimentos. Se queres ser de mim mais querida, sê animosa e maguavima. Humilha-me o pensamento de poder miulla consorte desconfiar dos meus destinos.

Adcos, querida amiga ; eu te amo , arto por te ver e anhelo por saber que vives satisfeita e venturosa.

NAPOLEÃO.



CARTA XI.

Para a Imperatriz em Mayença.

Vassovia, 15 de Janeiro de 1507.

O que reccio é que te cause grande pezar a nossa actual separação, que se vai prolongar por semanas, e ainda mais tua volta para Paris. Exijo que tenhas mais força e animo. Dizem-me que estás sempre a chorar; nada disso, que é muito feio.

Tua carta de 7 de Janeiro me afflige. Sê digna de mim, e ostenta mais caracter. Representa em Paris com o modo conveniente, e sobretudo mostra-te satisfeita e alegre. Passo bellamente de saude, e te amo em extremo. Mas, se continuarias a chorar demasiadamente, hei de crer

que não tens nem animo, nem caracter.
Não gosto dos cobardes; uma Imperatriz
deve ter coração grande.

NAPOLEÃO.



CARTA XII.

Para a Imperatriz em Mayença.

23 de Janeiro de 1807.

Acabo de receber tua carta de 15 de
Janeiro.

Não posso absolutamente consentir que
mulheres delicadas fação uma viagem des-
tas, por caminhos arruinadissimos, luto-
sos e nada seguros.

Volta pois para Paris, e lá trata de andar

alegre e contente; talvez que breve eu mesmo lá vá ter.

Fez-me rir o que me escreves, quando dizes ter casado para estares com o marido. Eu, ignorante, cuidava que a mulher era feita para o marido, e que o marido era dedicado á patria, á familia e á gloria. Desculpa minha ignorancia: com Senhoras do teu merecimento sempre se aprende alguma coisa.

'Ferva amiga, persuade-te que bem me custa não poder chamar-te para junto de mim. Dize contigo: « É mais uma prova da quanto elle me aprecia. »

Se me fosse licito consultar o meu coração, eu estaria lá contigo, ou então tu estarias aqui a meulado. Grande injustiça me farias se duvidasses do amor e dos sentimentos que te consagro.

Ordenci que fossem cumpridos teus desejos de melhoramentos para a Quinta

de Malmaisou. Sobretudo, não estejas afflicta e inquieta, pois muita appetço voltar para junto de ti, afin de nos tens braços esquecer meus trabalhos e fadigas.

Dize às minhas irmãs Carolina e Paulina que seus esposos o Gran-Duque Murat e o Principe Borghese estão de perfeita saude.

Adeus, querida; envio-te mil beijos e abraços.

NAPOLEÃO.

CARTA XIII.

Para a Imperatriz em Paris.

Usterle, 27 de Março de 1807.

Amiga querida, tua carta me afflige. Não has de morrer; gozas saude e não

teus motivo algum ponderoso para te entregares á tristeza.

Não deves pensar em viagem este verão, porque não pôde ser. Não convém que estejas a correr pelas estradas e a pernoitar nas hospedarias. Não menos desejo tenho de te ver a ti do que tu a mim; não menos do que tu anhele por viver tranquillo e descansado.

Para mais outra cousa que não só para a guerra tenho eu prestimo; porem antes de tudo cumpre-se com o dever. Tenho sempre vivido sacrificando em prol dos meus destinos minha tranquillidade, meus interesses, até a propria felicidade.

Adcos, amiga do meu coração.

Teu extremos,

NAPOLEÃO.



CARTA XIV.

Para a Imperatriz em Paris.

10 de Maio de 1807.

Recbi a tua carta. Não percebo o que me dizes a respeito de certas Senhoras que se correspondem comigo.

Não amo a ninguém, alóra a minha Josephina, ora meiga, ora arrofada e caprichosa, que sabe enfiar-se e metter-me a bullia com tanta graça como no mais tudo, pois que ella é sempre amavel, ciumes a parte. Mas tratemos das sobre-ditas Senhoras: se eu tivesse que me entreter com algumas dellas, acredita que procuraria pessoas que se parecessem com lindas flôres novas. Aquellas de que me fallas são por acaso assim feitas? Tomára

eu estar a teu lado para desviar da tua imaginação estes e outros fantasmas que ella vai creando.

Teu fiel

NAPOLEÃO.



CARTA XV.

Para a Imperatriz em Paris.

Benavente (Espanha), 31 de Dezembro de 1808.

Amiga querida. Já deu uma hora da madrugada e estou cansado. Não venho do baile nem acabo de dansar, porque quarenta annos de idade sempre são quarenta annos. Deixa esse divertimento para os jovens engraçados quaes o Imperador Alexandre.

Eu te amo constantemente, e meu único desejo é ver-te ditosa e sempre alegre. Tu, medrosa, enlaidado com os defunctos! Vê que uma noite destas, pelas 2 horas da madrugada.... Previno-te desde já que uma noite destas caíu em St. Cloud como raio, ou melhor, como marido cinso. Bons annos, annos de ventura deseja á sua Josephina

NAPOLEÃO.

CARTA XVI.

Para a Imperatriz em Malmaison,

Schenbrunn, 31 de Agosto de 1809.

Ha bastantes dias que estou sem cartas tuas. Os gozos de Malmaison, suas bellas

hortas, fazem esquecer quem está ausente; dizem que assim succede a vosso respeito, mulheres. Todos quantos veui de Paris fallão unisonos, gabaudo teu estado de saude, boa corpulencia e conservação. Tudo isto me dá que pensar.

Eu me capacitava que devias padecer do excessivo calor que por aqui vamos soffrendo e que me tem incomodado alguma coisa.

Adeos, amiga dilecta; bem sabes quaes são para a minha Josephina meus invariaveis sentimentos.

NAPOLEÃO.

CARTA XVII.

Para a Imperatriz em Malmaison,

17 de Outubro de 1809.

Escrevo-te para te annunciar a conclusão da paz, cujo tratado acaba de ser assignado.

Recebi tua carta engraçada; desconfia de mim, e acautela-te de noite, pois que uma destas noites has de ouvir uma bu-lha estrondosa.

A casa nobre que pretendes comprar não vale mais de 120,000 francos, nem o vendedor achará quem lhe dê mais. Contudo, és senhora de ultimar o ajuste da compra como quizeres, já que a appetes; mas não vás, depois de comprada a casa, arrasa-la para edificar em lugar della não sei o que.

Exulto com a idéa de te tornar a ver brevemente, e espero impaciente pelo momento da nossa reunião.

NAPOLEÃO.

CARTA XVIII.

**Da Imperatriz Josephina ao Imperador
Napoleão (*).**

Naxarra, 19 de Abril de 1810.

Senhor „

Meu filho me transmite a segurança de que V. M. annue á minha volta para Mal-

(*) Esta carta foi escripta depois do divorcio dos Augustos Esposos e do subsequente consorcio de Napoleão com a Archiduqueza Maria Luiza d'Austria, effectuado em 11 de Março de 1810.

maisim, assim como me concede os fundos ahiantados que sollicitei para tornar habitavel esta Quinta de Navarra. Esta dupla mercê, Senhor, dissipa a desinquietação, e até o receio que me causará o silencio de V. M. para comigo, pois que meu receio era ser de tudo olvidada, e conheço que assim não é. Portanto, já alliviada está minha desgraça; até sou tão venturosa como posso sê-lo ainda mais para o futuro.

Faço tenção de ir a Malmaison pelo fim do mez, visto que V. M. acha que isso póde ser. Entretanto, sempre que vo-lo diga, Senhor, en não me aproveitaria tão depressa desta faehidade, se a quinta de Navarra não exigisse promptos e urgentes reparos a bem da minha saude e da das pessoas da minha comitiva.

Pretendo demorar-me muito pouco tempo em Malmaison, e deixa-la para ir

às aguas thermaes. Fique porém V. M. certo que, enquanto eu permanecer em Malmaison, viverei como se estivesse mil leguas distante de Paris.

Senhor, fiz um sacrificio cuja immensidade cada dia mais se me vai patenteando. Contudo este sacrificio será como cumpre que seja; será inteiro pela parte que me toca. Nunca V. M., no gozo de sua felicidade, será importunado por expressão alguma dos meus pezares e saudades.

Incessantes votos vou fazer para que V. M. seja feliz; talvez lhes addicione alguns para vos tornar a ver; mas esteja V. M. convencido que sempre hei de respeitar sua nova situação; respeita-la-hei em silencio, confiando nos sentimentos que outr'ora vos inspirava, e sem exigir delles nova prova alguma; tudo esperarei da justiça e do coração de V. M.

Uma só graça imploro; é que Napoleão

procure ás vezes convencer-me a mim e aos que me acompanhão que eu sempre conservo na sua lembrança um lugar, bem que limitadissimo, e na sua estima e amizade o posto que me compete. Esta convicção virá suavisar minhas penas, sem comtudo comprometter, me parece, o que a tudo anteponho, isto é, a felicidade de V. M.

JOSEPHINA.



CARTA XIX.

Resposta do Imperador Napoleão á
carta antecedente.

Para a Imperatriz Josephina em Navarra.

Compiègne, 21 de Abril de 1810.

Minha prezada amiga,

Recebi tua carta de 19 de Abril; o estylo della me parece máo. Eu sou sempre o mesmo; nem mudão jámais os meus sentimentos. Ignoro o que te terá contado teu filho Eugénia. Deixei de escrever-te, porque o mesmo fizeste, e com o desejo de fazer tudo quanto julguei ser do teu agrado.

Folgo de ver que vás para Malmaison, e que isso te faz gosto; terei muita satisfação em receber noticias tuas e transmitir-te noticias minhas. Nada mais digo até teres comparado esta minha carta com a tua; feito isto, deixo que decidas qual de nós dous é melhor amigo.

Adcos, prezada amiga; goza feliz saude, e sê justa para comigo, assim como para contigo mesma.

NAPOLEÃO.



CARTA XX.

Resposta da Imperatriz Josephina.

Mil e mil graças te rendo por te não teres esquecido de mim. Meu filho acaba de me entregar a tua carta. Com que aridor, e ao mesmo tempo com que vagar a li! Ella não encerra uma só palavra que me não fizesse verter lagrimas; mas erão lagrimas tão doces!.. Agora tenho o meu coração perfeitamente tranquillizado, e qual o conservarei sempre; ha sentimentos que são a mesma vida e que não podem acabar senão com ella.

Que pezar não sentiria eu se minha carta de 19 te tivesse desagradado! Não me lembro della por inteiro com todas as suas expressões; mas sei quão penoso senti-

quanto havia presidião á sua felicidade; era a magoa de estar sem noticias tuas.

Eu tinha-te escripto na occasião que dei-
xei Malmaison, e depois disso quantas
vezes tive desejos de tornar a escrever-te!
Mas conhecia os motivos do teu silencio e
temia que uma carta miuha fosse impor-
tuna. Tua ultima foi para mim balsamo
consolador.

Sê feliz; sê-a quanto eu desejo, quanto
o mereces; esta é a ingenua voz do meu
coração que a ti se dirige. Acabas de me
fazer ditosa a mim tambem, e esta miuha
felicidade quanto a gozo e prezo! Nada
para mim equivale a um signal de tua lem-
brança.

Adcos, amigo; agradeço-te com a mes-
ma ternura que sempre cousevarei para
te avar.

JOSEPHINE

CARTA XXI E ÚLTIMA *.

Para a Imperatriz Josephina em Malmaison.

Sexta feira , 8 horas da manhã , 1813.

Mando saber como passas , porque Hortensa me disse que hontem estavas de cama. Zanguei-me contra ti por causa das tuas dividas ; não quero que estejas indvidada , e espero que pelo contrario has de

* Pouco tempo depois desta ultima carta de Napoleão a Josephina , elle teve de deixar a França e retirar-se para a Ilha d'Elba.

A primeira Imperatriz dos Francezes morreu em 1814 , na sua Quinta de Malmaison , depois de curta enfermidade , na idade de 51 annos.

Napoleão sempre louvou as excellentes qualidades de sua primeira esposa , e muito sentio quando soube da morte da mulher a quem mais amou.

economisar annualmente um milhão de francos para tuas netas, quando casarem. Com tres milhões de francos de renda podes fazê-lo.

Contudo, nunca desconfies da amizade que te tenho, e não te afflijas a este respeito.

Adeos, prezada amiga; escreve-me que estás de boa saude.

Dizem que vás tomando corpo, feita camponeza da Normandia!

NAPOLEÃO.



INDICE.

| | |
|---|----|
| PREFACIO | v |
| CARTA I. A uma senhora muito jovem | 7 |
| Resposta de uma senhora honesta e bem educada | 8 |
| CARTA II. Declaração | 40 |
| CARTA III. Outra declaração | 41 |
| CARTA IV. De um moço que no theatro se namorou subitamente | 45 |
| Resposta | 43 |
| CARTA V. Para pedir uma entrevista | 17 |
| CARTA VI. Queixumes | 18 |
| Resposta para tranquillisar um amante apaixoadu | 20 |
| CARTA VII. Peditório para casar | 22 |
| Resposta. Proposição aceita | 24 |
| CARTA VIII. De um jovem a uma moçoita sem fortuna | 25 |
| Resposta modesta e ingenua | 28 |

| | |
|--|----|
| CARTA IX. Do mesmo á mesma | 29 |
| CARTA X. A uma herdadeira viva | 31 |
| CARTA XI. Desprezida a uma namoadrita, | 32 |
| CARTA XII. Para pedir uma rinva | 34 |
| Resposta | 36 |
| CARTA XIII. Exposição de um homem franco, | 37 |
| Resposta | 38 |
| CARTA XIV. Partida. Receios de um amante que se afasta de quem ama, | 39 |
| Resposta. Para dissipar os receios de um amante e lhe confessar o seu amor. | 41 |
| CARTA XV. Declaração de amor. | 42 |
| CARTA XVI. A uma senhora que inspira ter- mos sentimentos | 45 |
| CARTA XVII. Proposição de casamento a uma viva, | 46 |
| CARTA XVIII. Outra declaração de amor. | 48 |
| Resposta. Aceitação | 47 |
| CARTA XIX. Conselhos a uma senhora sem experiencia nem guia, | 50 |
| CARTA XX. A uma senhora que não lê senão novellas, | 52 |
| CARTA XXI. De um joven a uma senhora de 36 annos. | 54 |
| Resposta de uma mulher sensata | 56 |

| | |
|--|----|
| CARTA XXII. A uma senhora que acanha de estar doente das hexigas. | 57 |
| Resposta | 59 |
| CARTA XXIII. A uma senhora que o infor- tunio obriga a fazer se Freira | 60 |
| Resposta | 62 |
| CARTA XXIV. De um moço rico, mas depen- dente, a uma rapariga sem fortuna | 63 |
| CARTA XXV. De uma senhora idosa a um jo- ven interessante | 65 |
| Resposta. Expressão de um vivo reco- nhecimento | 68 |
| CARTA XXVI. Escritinho | 69 |
| CARTA XXVII. Declaração de um primeiro amor. | 70 |
| Resposta | 72 |
| CARTA XXVIII. A um pai para lhe pedir a filha | 73 |
| CARTA XXIX. Pedido de casamento a uma mãe | 75 |
| CARTA XXX. Para pedir o retrato da pessoa amada | 76 |
| CARTA XXXI. Para acompanhar um mimo. | 78 |
| CARTA XXXII. A uma menina em vespas de fazer um casamento rico | 80 |

| | |
|--|-----|
| Resposta | 82 |
| CARTA XXXIII. Estylo proprio a captivar algumas senhoras | 83 |
| CARTA XXXIV. A uma menina que não que- rem casar antes de sua irmãa mais velha. | 84 |
| Resposta | 87 |
| CARTA XXXV. Queixas de um amante deli- cado | 88 |
| Resposta | 89 |
| CARTA XXXVI. De um amante ausente . . | 90 |
| Resposta. | 92 |
| CARTA XXXVII. Para escusar uma infideli- dade | 93 |
| Resposta. | 95 |
| CARTA XXXVIII. Para se desejarem annos boni- ou se festejarem os annos de uma pessoa a quem se ama | 96 |
| CARTA XXXIX. De um amante não cor- respondido, mas que espeta na sua perse- verança | 97 |
| CARTA XL. Declaração de um sujeito que não quer empregar o estylo estudado das cartas amatorias | 99 |
| CARTA XLI. De um viuvo a nua senhora don- zella | 101 |

| | |
|---|-----|
| Resposta | 402 |
| CARTA XLII. Declaração de amor | 403 |
| CARTA XLIII. A uma moçua que vive do seu trabalho | 405 |
| Resposta | 406 |
| CARTA XLIV. A uma bella caprichosa | 407 |
| Resposta | 409 |
| CARTA XLV. A uma joven senhora que per- deu o amante no exercito | 411 |
| CARTA XLVI. De um militar a uma senhora. | 413 |
| Resposta | 415 |
| CARTA XLVII. De um joven de 48 annos a uma senhora solteira de 25. | 416 |
| Resposta | 417 |
| CARTA XLVIII. De um official a uma senhora solteira prevenida contra os militares | 419 |
| CARTA XLIX. De um amante voltando de uma viagem. Queixas sobre uma conducta leviana | 421 |
| CARTA L. De um negociante a uma senhora solteira sem fortuna | 423 |
| Resposta | 425 |
| CARTA LI. Pedimento para casar | 426 |
| CARTA LII. De um joven que assentou praça levado por um movimento de ciúme | 428 |

| | |
|---|-----|
| Resposta | 131 |
| CARTA LIII. Pedimento para casar a uma sen- horinha solteira que só se conhece de repu- tação. | 132 |
| Resposta | 134 |
| CARTA LIV. Carta de amor | 136 |
| CARTA LV. Declaração a uma menina que vive com a madраста. | 138 |
| CARTA LVI. A uma senhora solteira contra quem se tem prevenções | 140 |
| CARTA LVII. De um militar á sua amada. | 143 |
| CARTA LVIII. Depois de uma declaração | 144 |
| CARTA LIX. Depois de se haver recebido a confissão de que se é amado | 149 |
| CARTA LX. De um amante a uma parenta de sua amada, perguntando-lhe se o coração desta está livre. | 155 |
| CARTA LXI. Quando uma declaração de amor fica sem resposta | 156 |
| CARTA LXII. Sobre o mesmo assumpto | 158 |
| CARTA LXIII. Carta de amor | 163 |
| Resposta | 165 |
| CARTA LXIV. Depois de se haver recebido a confissão de que se é amado | 166 |
| CARTA LXV. Pedindo o retrato da moça que | |

| | |
|--|-----|
| SE AINDA | 168 |
| CARTA LXVI. De queixa de um amante á sua amada | 170 |
| Resposta. | 172 |
| CARTA LXVII. Para acompanhar um brinde. | 173 |
| CARTA LXVIII. De queixa ácerca da incuns- tancia. | 174 |
| CARTA LXIX. Para acompanhar um brinde. | 175 |
| CARTA LXX. De ciúme á uma moça | 176 |
| CARTA LXXI. Declaração de amor. | 179 |
| CARTA LXXII. Exprobrações ternas e justifi- cação de um moço á uma senhora, a qual recusa escusar-lhe o amor, e o incu- pe de leveza de costumes e principios | 185 |
| CARTA LXXIII. De um amante que não quer servir-se da linguagem affectada que em- põe ordinariamente as cartas de amor . . . | 188 |
| CARTA LXXIV. De um militar á uma moça . | 190 |
| CARTA LXXV. De um militar á sua amante em seu paiz. | 192 |
| CARTA LXXVI. De um amante que faz uma viagem por mar, na qual tem de se demorar, deixando o objecto amado. | 195 |
| CARTA LXXVII. De um amante ausente á sua amada | 199 |

| | |
|---|-----|
| CARTA LXXXVIII. De um amante ao pai de uma senhora, pedindo-lhe esta em casa- mento, e a licença de comensal-la | 207 |
| CARTA LXXXIX. Para o dia dos annos da amante | 210 |
| CARTA LXXX. A uma amante no dia do anno bom | 208 |
| CARTA LXXXI. Pelo anniversario do nasci- mento de uma amante | 209 |
| CARTA LXXXII. Para o dia de anno bom | 211 |
| CARTA LXXXIII. Para o dia dos annos de uma senhora | 212 |
| CARTA LXXXIV. Para o dia do nascimento da sua amante | 214 |
| CARTA LXXXV. A' sua amante no começo do anno | 216 |
| CARTA LXXXVI. A' sua amante no dia dos seus annos | 217 |
| CARTA LXXXVII. Para um dia de nascimento | 219 |
| CARTA LXXXVIII. De um mancebo á sua amada no primeiro dia do anno | 220 |
| CARTA LXXXIX. Para pedir em consocio uma Senhora á mãe desta | 221 |
| CARTA XC. Declaração de amor | 223 |
| Resposta | 224 |

| | |
|--|-----|
| CARTA XCI. Declaração de amor | 225 |
| CARTA XCII. Declaração de amor. | 227 |
| CARTA XCIII. Declaração de amor. | 229 |
| CARTA XCIV. Declaração de amor. | 231 |
| Resposta | 234 |
| CARTA XCV. Declaração de amor. | 235 |
| CARTA XCVI. Depois de uma declaração de amor, que foi hem aceita. | 236 |
| CARTA XCVII. Um amante rioso | 238 |
| CARTA XCVIII. Um amante que se ausenta. | 239 |
| CARTA XCIX. Um amante ausente e queixoso. | 240 |
| CARTA C. Um amante que pede uma entre- vista. | 242 |
| CARTA CI. Um amante viuvo. | 243 |
| CARTA CII. Um amante a uma viuva. | 245 |
| CARTA CIII. Recriminações de um amante. | 246 |
| CARTA CIV. Uma dama namorada. | 248 |
| CARTA CV. Outra. | 249 |
| APPENDICE. Advertencia dos Editores | 493 |

Cartas de Napoleão a Josephina, sua esposa.

| | |
|--|-----|
| CARTA I. Para Josephina em Milão. | 253 |
| CARTA II. Para Josephina em Milão | 254 |
| CARTA III. Para Josephina em Milão | 256 |

| | |
|---|-----|
| CARTA IV. Para Josephina em Milão | 258 |
| CARTA V. Para Josephina em Plombiere | 260 |
| CARTA VI. Para a Imperatriz em Aix-la-Chapelle | 262 |
| CARTA VII. Para a Imperatriz em Strashurgo. | 263 |
| CARTA VIII. Para a Imperatriz em Mayença. | 265 |
| CARTA IX. Para a Imperatriz em Mayença. | 266 |
| CARTA X. Para a Imperatriz em Mayença. | 269 |
| CARTA XI. Para a Imperatriz em Mayença. | 270 |
| CARTA XII. Para a Imperatriz em Mayença. | 271 |
| CARTA XIII. Para a Imperatriz em Paris. | 273 |
| CARTA XIV. Para a Imperatriz em Paris. | 273 |
| CARTA XV. Para a Imperatriz em Paris. | 276 |
| CARTA XVI. Para a Imperatriz em Malmaison. | 277 |
| CARTA XVII. Para a Imperatriz em Malmaison | 279 |
| CARTA XVIII. Da Imperatriz Josephina ao Imperador Napoleão. | 280 |
| CARTA XIX. Resposta do Imperador Napoleão á carta antecedente | 284 |
| CARTA XX. Resposta da Imperatriz Josephina. | 286 |
| CARTA XXI. Para a Imperatriz Josephina em Malmaison. | 288 |



